



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

FERNANDA DA SILVA MEIRELES

**ANTEPROJETO URBANO: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA NA CIDADE
DE PEDRO VELHO/RN**

NATAL/RN
2025

FERNANDA DA SILVA MEIRELES

**ANTEPROJETO URBANO: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA NA CIDADE
DE PEDRO VELHO/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do
Rio Grande do Norte (UNI RN) como
requisito final para obtenção do título
de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof.(a). Ma. Raissa
Camila Salviano Ferreira.

NATAL/RN

2025

**Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos**

Meireles, Fernanda da Silva.

Anteprojeto urbano: requalificação de uma praça na cidade de Pedro Velho/RN / Fernanda da Silva Meireles. – Natal, 2025.

70 f.

Orientadora: Profa. M.Sc. Raissa Camila Salviano Ferreira.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 2 pranchas.

1. Praça – Monografia. 2. Espaços livres – Monografia. 3. Manutenção – Monografia. I. Ferreira, Raissa Camila Salviano. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

FERNANDA DA SILVA MEIRELES

**ANTEPROJETO URBANO: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA NA CIDADE DE
PEDRO VELHO/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito
final para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Ma. Raissa Camila Salviano Ferreira

Orientador

Prof. Me. André Felipe Moura Alves

Membro interno

Dra. Manuela Cristina Rego de Carvalho

Membro externo

Dedico este trabalho à minha família.
Mesmo que às vezes eles não
compreendam as minhas escolhas,
(outras vezes, nem eu comprehendo) tudo,
exatamente tudo o que eu faço em vida é
pensando neles. Pois de nada adianta eu
vencer sem honrá-los.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Senhor, meu Deus, meu Pai por ter me sustentado até aqui. Sem a tua Graça eu nada seria. Só Tu sabes de tudo Pai, te amo infinitamente.

À minha mãe, Magnólia, por me ensinar desde que me entendo por gente que o “estudo” é a nossa maior riqueza. Você foi, literalmente, a minha primeira professora. Obrigada por me apoiar em todas as fases da minha vida. Obrigada por acreditar em mim mais do que eu mesma. Suas orações me salvam, todos os dias. Te amo, mãezoca.

Ao meu pai, José, por mesmo sem querer, ter me inspirado a seguir os caminhos da arquitetura. Foram inúmeras as plantas na mesa de casa que fizeram a mini Nanan sonhar para que a Fernanda pudesse realizar. Te amo, painho.

À minha irmã, Isabela, por sempre interceder, torcer e sonhar comigo. Te amo, Bega.

Ao meu pai(drasto), Marcelo, pelas inúmeras caronas e apoio ao longo desses anos. Te amo, tempestade.

Ao meu amor, parceiro e amigo, Pedro, por sonhar comigo desde as “trincheiras”, por muitas vezes ter sido meus braços e minhas pernas, por virar noites esperando eu terminar projetos (inclusive esse), por ter ouvido inúmeros desabafo sobre a faculdade, o curso e a rotina cansativa, por ter sido meu “estagiário”, entre tantas outras coisas. Te amo, Pepê.

À minha amiga, Lays Cerize, por sonhar comigo desde quando éramos adolescentes com medo do futuro, por interceder por mim, por me ouvir, por me fazer enxergar as coisas das quais não comprehendo de forma diferente, entre tantas outras coisas. Te amo, Cê.

À Clara e Karol, minhas pequenas, minhas crianças, minhas sobrinhas do coração. Vocês nem conseguem imaginar, mas me salvaram em dias que o cansaço era maior do que tudo, só não era maior do que o alívio que as nossas brincadeiras traziam. Amo vocês, minhas *quianças*.

À minha amiga, Isabely, por ser a minha dupla desde o começo, mesmo que de forma remota, pela parceria, companhia nas madrugadas e conquistas compartilhadas. Pelos conselhos trocados para além da faculdade e pela fé e paciência que compartilhamos em dias desafiadores. Que a nossa amizade permaneça por mais bons e longos anos. Te amo, Bê.

Ao meu amigo, Rodrigo, que é a minha “dupla de três”, a primeira amizade que fiz no curso e ainda de forma remota, sou grata pelos inúmeros momentos de risada em meio a rotina cansativa, pelas caronas e por muitas vezes ter me recebido em sua casa. Que a nossa amizade permaneça por mais bons e longos anos. Te amo, Rô.

Aos amigos e familiares que compreenderam a minha ausência em inúmeros momentos e que verdadeiramente intercederam e torceram por mim.

Aos colegas de curso, pelas resenhas, alegrias, conhecimentos, surtos e perrengues compartilhados ao longo dos anos.

Aos professores do curso por todo o conhecimento, paciência e dedicação compartilhados ao longo dos anos.

À coordenadora do curso, Camila Furukava, por sua disponibilidade e proximidade para com os alunos e por sempre inovar e trazer coisas novas para a prática acadêmica.

À minha orientadora, professora Raissa Camila, por ter pego “o barco andando”, e mesmo assim não ter deixado a peteca cair. Sei que o processo foi desafiador para todos os envolvidos, mas conseguimos tocar o barco. Obrigada pela paciência nas orientações e pelos conhecimentos compartilhados.

À minha ex-professora e ex-orientadora, Huda Andrade, que não só orientou parte deste trabalho como também me inspirou a gostar de urbanismo, temido por muitos e amado por poucos. Levarei comigo as boas lembranças da sala de aula e visitas de campo, bem como os ensinamentos compartilhados ao longo da graduação. Obrigada, Hudinha.

E por último, mas não menos importante, às pessoas que me ajudaram a desenvolver este trabalho, sanando minhas dúvidas e respondendo aos questionários, a todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

A manutenção de espaços livres públicos é fundamental para a qualidade de vida e a sociabilidade nas cidades. Quando insuficiente, compromete a estética, a funcionalidade, a segurança e o sentimento de pertencimento dos moradores. Este estudo analisa a Praça do conjunto José Agripino e o calçadão da Rua da Linha, em Pedro Velho/RN, buscando compreender como a ausência de manutenção afeta o uso, a segurança e as interações sociais nesses ambientes. Parte-se da premissa de que espaços bem conservados estimulam o convívio, enquanto a degradação desencoraja a permanência e reforça a sensação de abandono. O objetivo geral é desenvolver um anteprojeto de requalificação para a Praça do conjunto José Agripino, promovendo melhorias que estimulem o uso, ampliem a segurança e favoreçam o bem-estar dos moradores. Para isso, foram identificados os principais problemas decorrentes da falta de manutenção; investigado como a degradação impacta a frequência e o uso pelos usuários; analisada a percepção de insegurança associada à deterioração; estudadas as implicações sociais da ausência de equipamentos de lazer e convivência; e propostas soluções urbanísticas que favoreçam o uso dos espaços públicos. A metodologia qualitativa incluiu análises in loco, aplicação de questionários com moradores e representantes públicos e levantamento bibliográfico. Os resultados mostraram que a ausência de manutenção contínua provoca deterioração física, reduz a frequência de usuários e prejudica a funcionalidade dos espaços. Verificou-se que ações simples e regulares de manutenção podem reverter esse quadro, tornando os ambientes mais acolhedores e funcionais. O anteprojeto desenvolvido alcançou o objetivo proposto, configurando-se como estratégia de requalificação urbana com potencial para promover integração social e segurança. Entretanto, não foi possível aprofundar os impactos sociais da falta de áreas de lazer e convivência devido à limitação de dados, o que abre oportunidades para futuras pesquisas.

Palavras-Chave: Praça, Espaços Livres, Manutenção.

ABSTRACT

Maintaining public open spaces is fundamental to quality of life and sociability in cities. When insufficient, it compromises aesthetics, functionality, safety, and the sense of belonging among residents. This study analyzes the José Agripino Housing Complex Square and the pedestrian walkway on Rua da Linha, in Pedro Velho/RN, seeking to understand how the lack of maintenance affects the use, safety, and social interactions in these environments. It starts from the premise that well-maintained spaces encourage social interaction, while degradation discourages people from staying and reinforces the feeling of abandonment. The overall objective is to develop a preliminary requalification project for the José Agripino Housing Complex Square, promoting improvements that encourage use, increase safety, and promote the well-being of residents. To this end, the main problems resulting from the lack of maintenance were identified; the impact of degradation on user frequency and use was investigated; the perception of insecurity associated with deterioration was analyzed; and the social implications of the absence of leisure and social interaction facilities were studied. and proposed urban planning solutions that favor the use of public spaces. The qualitative methodology included on-site analyses, application of questionnaires with residents and public representatives, and bibliographic research. The results showed that the absence of continuous maintenance causes physical deterioration, reduces the frequency of users, and impairs the functionality of the spaces. It was found that simple and regular maintenance actions can reverse this situation, making the environments more welcoming and functional. The preliminary project developed achieved the proposed objective, configuring itself as an urban requalification strategy with the potential to promote social integration and security. However, it was not possible to delve into the social impacts of the lack of leisure and conviviality areas due to data limitations, which opens opportunities for future research.

Keywords: Square, Open Spaces, Maintenance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PRAÇAS.....	13
3 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS.....	16
3.1 Urbanidade.....	17
4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	19
4.1 Praça Pedro Velho.....	19
4.2 Praça Poliesportiva Osmar de Carvalho Mendes.....	21
4.3 Superkilen Park - Praça Vermelha.....	22
4.4 Síntese das referências.....	23
5 LOCAL DE ESTUDO.....	25
5.1 Campo de pesquisa.....	25
5.1.1 Aspectos sociais.....	26
5.1.2 Aspectos econômicos.....	27
5.1.3 Aspectos ambientais.....	28
5.2 Objetos de estudo.....	28
5.2.1 Praça do conjunto José Agripino.....	29
5.2.2 Calçadão da Rua da Linha.....	35
6 ANÁLISE E RESULTADOS.....	40
6.1 Análise dos questionários: conjunto José Agripino.....	41
6.2 Análise dos questionários: Rua da Linha.....	43
6.3 Análise dos questionários gestão municipal.....	45
6.4 Leitura morfológica dos espaços.....	46
6.5 Síntese dos resultados.....	49
7. CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	51
7.1 NBR 9050.....	51
7.2 Estatuto da Cidade.....	53
7.3 Informações topográficas.....	54

7.4 Condicionantes ambientais.....	56
8 . EVOLUÇÃO PROJETUAL.....	57
8.1 Conceito e Partido.....	57
8.2 Programa de necessidades.....	57
8.3 Proposta 01.....	58
8.4 Proposta 02.....	59
8.5 Proposta 03 - final.....	60
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES.....	

1 INTRODUÇÃO

As praças e os calçadões compõem a categoria de espaços livres de uso público e são elementos estruturantes da malha urbana (ROBBA; MACEDO, 2002). Conforme Lynch (1997), tais espaços contribuem para a organização e legibilidade das cidades, promovendo apropriação e orientação espacial. Para Gehl (2013), a qualidade desses espaços está diretamente relacionada à vitalidade urbana e à promoção de cidades feitas para as pessoas. A manutenção adequada desses locais, portanto, não apenas favorece a mobilidade e o convívio, como também influencia aspectos como segurança, pertencimento e inclusão social.

Jacobs (2011) destaca que a presença ativa da população nos espaços públicos é um fator determinante para a construção de cidades seguras. A ausência de infraestrutura adequada, como iluminação, mobiliário urbano e manutenção física, pode levar ao abandono dessas áreas, afetando diretamente a frequência de uso, aumentando a sensação de insegurança e comprometendo a qualidade de vida urbana.

A partir desse cenário, formulam-se as seguintes questões de pesquisa: de que forma a precariedade dos espaços públicos influencia a segurança e o bem-estar dos moradores? Como estratégias de requalificação podem ser adotadas para reverter esse quadro? De que maneira o abandono desses espaços interfere na frequência e no uso por parte da população? Quais fatores urbanos contribuem para a sensação de insegurança nesses espaços?

Como hipótese, pressupõe-se que a falta de manutenção compromete o uso e a frequência dos espaços públicos, intensificando a sensação de insegurança e prejudicando a qualidade de vida dos moradores. No entanto, acredita-se que intervenções urbanísticas adequadas, fundamentadas em diretrizes de vitalidade e inclusão, podem reverter esse quadro, favorecendo a apropriação coletiva e a integração social.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um anteprojeto de requalificação urbana para a área conhecida como praça do conjunto José Agripino, situada na cidade de Pedro Velho/RN, além de analisar como a falta de manutenção impacta na segurança e no bem-estar dos moradores e usuários, não só da praça como

também de um calçadão conhecido como calçadão da Rua da Linha. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos identificar os principais problemas decorrentes da ausência de manutenção na praça e no calçadão, investigar de que forma a degradação desses espaços influencia a frequência e o uso pelos moradores, analisar a percepção de insegurança associada à deterioração da infraestrutura, estudar as implicações sociais da ausência de equipamentos urbanos voltados ao lazer e à convivência e, por fim, contribuir para a elaboração de soluções urbanísticas que favoreçam a qualidade de vida e a apropriação coletiva desses espaços.

A metodologia adotada é de natureza aplicada, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Os procedimentos técnicos incluem levantamento bibliográfico, aplicação de questionários com moradores, usuários e representantes da gestão pública. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a compreensão dos impactos da negligência sobre os espaços públicos em cidades de pequeno porte, e que a proposta elaborada sirva como referência para futuras intervenções urbanas com foco na inclusão, segurança e valorização da convivência social. Como delimitação, o estudo se restringe a dois espaços públicos de Pedro Velho/RN, não abrangendo outras praças ou áreas urbanas do município. Entre as limitações, destacam-se o tempo disponível para coleta de dados e possíveis restrições de acesso à população local.

A estrutura deste trabalho encontra-se organizada de modo a conduzir o leitor da fundamentação teórica ao desenvolvimento da proposta projetual. Nos Capítulos 2 e 3 apresenta-se o referencial teórico que embasa a pesquisa, abordando os conceitos, princípios e autores que orientam a análise dos espaços públicos e a temática da requalificação urbana. Em seguida, o Capítulo 4 reúne os estudos de referências projetuais, os quais contribuem para a compreensão de soluções aplicáveis ao anteprojeto.

O Capítulo 5 destina-se à caracterização e análise do local de estudo, contemplando os aspectos sociais, econômicos e ambientais relevantes. No Capítulo 6 são discutidos os resultados obtidos a partir da pesquisa e dos levantamentos realizados, permitindo a identificação das principais problemáticas e potencialidades da área.

Na sequência, o Capítulo 7 apresenta as condicionantes projetuais que orientaram o desenvolvimento da proposta, enquanto o Capítulo 8 descreve o processo de evolução do projeto, culminando na apresentação da proposta final de requalificação. Por fim, o Capítulo 9 reúne as considerações finais do trabalho, seguido das referências utilizadas e dos apêndices, nos quais estão dispostas as pranchas que complementam e ilustram a proposta desenvolvida.

2 PRAÇAS

As praças constituem um dos mais antigos e significativos tipos de espaços livres públicos das cidades. Desde a Antiguidade, esses locais têm desempenhado um papel central na vida urbana, funcionando como pontos de encontro, de lazer, de expressão cultural e política, além de constituírem referências espaciais e simbólicas para a população. Segundo Silvio Soares Macedo (1990), as praças representam “o coração dos espaços livres públicos”, pois materializam a relação entre sociedade e espaço, expressando os valores coletivos e as transformações históricas do tecido urbano.

De acordo com o Grupo de Pesquisa QUAPÁ — Quadro do Paisagismo no Brasil — (2020), as praças são espaços livres públicos planejados que integram a estrutura urbana e ambiental das cidades, desempenhando funções ecológicas, estéticas e sociais. Esses espaços constituem áreas de respiro no ambiente construído e são essenciais para a qualidade ambiental, a integração comunitária e a vitalidade urbana. O grupo ressalta que as praças se configuram como elementos estruturadores do espaço urbano, capazes de promover o equilíbrio entre o ambiente natural e o construído, além de favorecerem o convívio social.

Para Macedo (2002), o espaço livre público é o suporte físico da vida urbana e deve ser compreendido em sua multiplicidade de funções. As praças, dentro desse contexto, apresentam-se como componentes fundamentais do sistema de espaços livres, atuando como articuladoras de fluxos e atividades, promovendo a socialização e a apropriação coletiva. O autor enfatiza que o desenho e a manutenção das praças refletem o grau de civilidade e de comprometimento da sociedade com o espaço público.

Jane Jacobs (2011) destaca a importância das praças e dos espaços públicos para a vitalidade urbana, ressaltando que locais bem utilizados e mantidos atraem pessoas, promovendo segurança e convivência. Essa visão se articula com Jan Gehl (2013), que defende o planejamento de praças e espaços de permanência voltados à escala humana, priorizando o pedestre e as interações sociais cotidianas. Já Kevin Lynch (1997) reforça que as praças contribuem para a legibilidade urbana, servindo como pontos de referência que ajudam na orientação e na construção da imagem mental da cidade.

Além do aspecto funcional, as praças possuem um valor simbólico e afetivo. Conforme Roberto Lobato Corrêa (1995), o espaço urbano é produto das relações sociais, e as praças, como espaços de encontro e de representação coletiva, são o reflexo dessas dinâmicas. Elas revelam as formas de uso e apropriação, os conflitos e as manifestações culturais que compõem o cotidiano urbano. Assim, a praça deixa de ser apenas um espaço físico e passa a representar um espaço social e político de expressão da cidadania.

Por fim, cabe destacar que as praças, enquanto elementos estruturantes da cidade, devem ser concebidas e geridas de modo a garantir seu caráter público,

acessível e democrático. Sua manutenção e qualificação contínuas são essenciais para que continuem a cumprir sua função social e urbana, promovendo bem-estar, segurança e identidade coletiva. Nesse sentido, compreender o papel das praças como espaços livres públicos é fundamental para discutir sua relação com a urbanidade e com a qualidade de vida nas cidades contemporâneas.

3 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Os espaços livres públicos representam uma dimensão essencial da estrutura urbana, configurando-se como áreas destinadas à convivência, ao lazer e à mobilidade, que articulam o ambiente construído e o natural. Segundo Macedo (2002), o sistema de espaços livres é o conjunto de áreas não edificadas que integram a paisagem urbana e desempenham múltiplas funções ecológicas, estéticas e sociais. Dentro desse sistema, os espaços livres públicos se destacam por seu caráter coletivo e pela capacidade de expressar a vida urbana e o uso social do território.

Conforme Corrêa (1995), o espaço urbano é resultado de ações sociais que se materializam na forma e na organização da cidade, refletindo relações de poder, identidade e apropriação. Nesse contexto, os espaços livres públicos, como praças, calçadões, parques e vias, constituem instâncias privilegiadas de interação e convivência, onde se manifestam as dinâmicas sociais e culturais do cotidiano urbano.

De acordo com o QUAPÁ (2020), os espaços livres públicos devem ser compreendidos como elementos estruturadores da forma urbana, responsáveis por garantir a conectividade entre áreas edificadas, promover a qualidade ambiental e oferecer suporte às atividades sociais e recreativas. Esses espaços atuam como áreas de respiro, que contribuem para a sustentabilidade urbana e para a promoção da qualidade de vida, possibilitando o exercício da cidadania e o fortalecimento do sentimento de pertencimento, além de orientar intervenções como pode-se observar neste trecho:

“[...] estruturas implantadas como praças e parques, pode orientar intervenções e políticas públicas no sentido de intensificar a arborização viária, a implantação de espaços livres públicos, ou outras alternativas adequadas aos locais.” (QUAPÁ, 2018, p.52)

Gehl (2013) enfatiza que os espaços públicos devem ser planejados a partir da escala humana, priorizando a permanência e o encontro entre as pessoas. Quando desenhados e mantidos adequadamente, esses espaços promovem vitalidade, diversidade de usos e segurança. Já Jacobs (2011) argumenta que o

movimento e a presença constante de pessoas nos espaços públicos criam um “olhar natural” sobre o ambiente urbano, o que contribui diretamente para a sensação de segurança e para a coesão social.

Por sua vez, Lynch (1997) destaca que os espaços livres contribuem para a legibilidade da cidade, funcionando como elementos de orientação e identidade coletiva. Eles ajudam a formar a imagem mental que os habitantes constroem de seu ambiente, sendo, portanto, essenciais para o reconhecimento e a apropriação simbólica do espaço urbano.

Dessa forma, os espaços livres públicos representam não apenas áreas de circulação e lazer, mas também locais de expressão social, cultural e política. Eles são fundamentais para a construção de cidades democráticas e inclusivas, nas quais o direito à cidade se manifesta por meio do uso e da vivência coletiva do espaço.

3.1 Urbanidade

O conceito de urbanidade está intrinsecamente ligado à qualidade dos espaços públicos e à maneira como eles promovem a convivência e o encontro entre as pessoas. Para Gehl (2013), a urbanidade surge quando o espaço urbano é projetado para acolher a vida social, incentivando a permanência, o diálogo e o sentimento de pertencimento. Assim, a urbanidade está associada à vitalidade das cidades, ao uso contínuo e diversificado dos espaços e à criação de ambientes agradáveis, seguros e democráticos.

Jacobs (2011), em sua obra *Morte e Vida de Grandes Cidades*, reforça que a urbanidade depende da presença ativa das pessoas nas ruas e praças, o que fortalece o senso de comunidade e a vigilância natural. Para ela, a vida urbana saudável é resultado de uma complexa rede de interações cotidianas que ocorrem em espaços públicos acessíveis e bem integrados.

Segundo Lynch (1997), a urbanidade também se relaciona com a percepção e a legibilidade do espaço, ou seja, com a capacidade dos indivíduos de compreender e se orientar na cidade. Espaços que possuem uma identidade clara, continuidade e diversidade de usos favorecem experiências urbanas mais ricas e significativas.

Além disso, Macedo (2002) e o QUAPÁ (2020) destacam que a urbanidade não se limita a aspectos físicos ou estéticos, mas envolve dimensões sociais, culturais e simbólicas. Ela é resultado da apropriação coletiva e do sentimento de pertencimento que os espaços públicos proporcionam, refletindo o grau de civilidade e de cuidado que uma sociedade dedica ao seu ambiente urbano.

Nesse sentido, promover a urbanidade significa garantir o direito à cidade por meio da qualificação e manutenção dos espaços livres públicos. Quanto mais acessíveis, confortáveis e seguros forem esses espaços, maior será o potencial de fortalecer os laços sociais, estimular a diversidade de usos e reforçar a identidade coletiva urbana.

4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Para nortear a concepção do anteprojeto, foi necessário estudar alguns projetos a fim de analisar soluções funcionais e estéticas, além de reconhecer limitações projetuais identificando o que pode ou não funcionar na área de projeto. Três praças serão analisadas: Praça Pedro Velho, Praça Poliesportiva Osmar de Carvalho Mendes e a Praça Vermelha. Sendo a Praça Pedro Velho o referencial direto, na qual visitas foram realizadas, e as outras duas o referencial indireto. As referências escolhidas apresentam propostas e/ou conceitos semelhantes ao que se pretende agregar a este trabalho.

4.1 Praça Pedro Velho

A Praça Pedro Velho, também conhecida como Praça Cívica, está situada no bairro do Tirol, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Trata-se de um espaço público de caráter simbólico, tradicionalmente utilizado como palco para eventos públicos, cívicos e culturais. Sua configuração é predominantemente aberta, composta por áreas pavimentadas que se intercalam com jardins geométricos e canteiros, além da presença de algumas árvores de médio e pequeno porte, que oferecem certa diversidade paisagística e sombra natural.

Figura 01 - Praça Pedro Velho - Praça Cívica, vista de cima.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

Entre os principais elementos de destaque da Praça Pedro Velho, ressalta-se sua centralidade e a relevância simbólica no contexto urbano da capital potiguar. Recentemente, o espaço passou por um processo de reforma e foi oficialmente reinaugurado em setembro de 2023, visando à qualificação de seus aspectos paisagísticos, funcionais e de infraestrutura. As intervenções buscaram ampliar o conforto ambiental, modernizar o mobiliário urbano e oferecer diversificação de usos, de modo a fortalecer sua vocação como palco de manifestações cívicas, eventos culturais e atividades de lazer. Assim, o local reafirma seu papel estratégico na promoção da vitalidade urbana e no fortalecimento da identidade coletiva da cidade.

Figura 02 - Praça Pedro Velho após reinauguração, destaque para mobiliário e espaço de convivência.



Fonte: Tribuna do Norte, acessado em maio de 2025.

Figura 03 - destaque para playground e vegetação.



Fonte: Acervo próprio, 2025.

4.2 Praça Poliesportiva Osmar de Carvalho Mendes

A Praça Poliesportiva Osmar de Carvalho Mendes está localizada no município de Nazária, no estado do Piauí. De acordo com o portal do governo do estado, o espaço foi idealizado com o propósito de promover lazer, esporte e convivência comunitária, integrando-se à malha urbana como um importante equipamento público de uso coletivo. Inaugurada em setembro de 2024, a praça representa um marco para a cidade, tanto pela sua dimensão quanto pela diversidade de usos que oferece à população local. Sua configuração abrange áreas destinadas à prática esportiva, como campo de futebol com gramado sintético, quadras de areia, academia ao ar livre e pista de caminhada, além de espaços voltados ao lazer e à socialização, como quiosques, áreas de estar e um palco para apresentações culturais.

Figura 04 - Praça Poliesportiva Osmar de Carvalho Mendes.



Fonte: Governo do Estado do Piauí, acessado em outubro de 2025.

O projeto foi concebido com foco na multifuncionalidade e na valorização do espaço público como instrumento de inclusão social. A Praça Osmar de Carvalho Mendes se destaca pela capacidade de reunir diferentes faixas etárias e interesses em um mesmo ambiente, fortalecendo os vínculos comunitários e o senso de pertencimento dos moradores. De acordo com o portal A10+ o investimento foi de aproximadamente R\$ 2,3 milhões, e qualificar o ambiente urbano e oferecer infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais. Assim, o espaço consolida-se como um ponto de referência para a cidade de Nazária, reafirmando a importância dos espaços livres públicos na promoção da qualidade de vida e da vitalidade urbana.

4.3 Superkilen Park - Praça Vermelha

A Praça Vermelha, faz parte do Superkilen Park, que fica localizado no bairro de Nørrebro, em Copenhague, Dinamarca. De acordo com o Archdaily Brasil, o parque é um espaço público inovador inaugurado em 2012, resultado de um projeto concebido pelo escritório de arquitetura Bjarke Ingels Group (BIG), em parceria com artistas e arquitetos paisagistas. O parque destaca-se por sua proposta multicultural, integrando mobiliário urbano e elementos simbólicos provenientes de mais de 60 países, em referência à diversidade étnica do bairro. Seu mobiliário é composto por bancos de concreto, esculturas em aço, equipamentos de ginástica e playgrounds elaborados com materiais duráveis, como borracha vulcanizada, garantindo resistência e adaptação às condições climáticas locais.

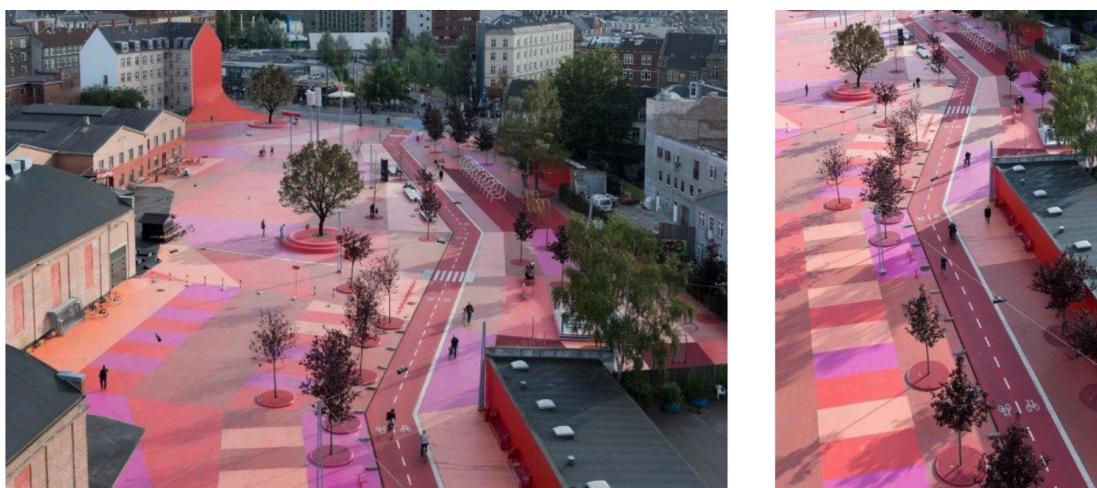
Figura 06 - Compilado de imagens do Parque Superkilen.



Fonte: Archdaily Brasil, acessado em maio de 2025.

Entre os setores que compõem o parque, destaca-se a Praça Vermelha, um espaço que se caracteriza pela paginação de piso em tons vibrantes de vermelho, rosa e laranja, reforçando o caráter contemporâneo e artístico do local. Esta área foi concebida para estimular atividades como encontros sociais, práticas esportivas e apresentações culturais, configurando-se como um ambiente de convivência multicultural. O design robusto e de forte apelo visual do Superkilen promove uma integração efetiva com o bairro, estimulando a interação social, a apropriação comunitária e a valorização das identidades culturais ali representadas.

Figura 07 - Praça Vermelha do Parque Superkilen.



Fonte: Archdaily Brasil, acessado em maio de 2025.

4.4 Síntese das referências

Na análise das três praças, pôde-se perceber alguns aspectos relevantes para nortear a concepção e escolhas que serão feitas para o projeto. No estudo direto, feito na Praça Pedro Velho, o que se destacou foi o mobiliário feito de concreto, o espaço de convivência, o playground para crianças e a diversidade de espécies de plantas; no primeiro estudo indireto, feito na Praça Poliesportiva Osmar de Carvalho Mendes, o que se destacou foi a multifuncionalidade, uma vez que esta possui academia ao ar livre, quadra de areia, espaço de convivência, área de caminhada, etc; já no segundo estudo indireto, feito na Praça Vermelha, o que se

destaca foi paginação de piso colorida e bem demarcada. No quadro 01 é possível observar melhor os aspectos relacionados à análise.

Quadro 01 - Síntese das referências

	<u>ESTUDO DE CASO 01:</u> PRAÇA PEDRO VELHO	<u>ESTUDO DE CASO 02:</u> PRAÇA POLIESPORTIVA OSMAR DE CARVALHO MENDES	<u>ESTUDO DE CASO 03:</u> PRAÇA VERMELHA - SUPERKILEN PARK
Área (m ²)	14.600m ²	5.000m ²	9.000m ²
Aspectos relevantes	MOBILIÁRIO, ESPAÇO PARA APRESENTAÇÕES, PLAYGROUND, CANTEIROS, ESPÉCIES DIVERSAS	ACADEMIA AO AR LIVRE, QUADRA DE AREIA, ÁREA DE CAMINHADA, BANHEIROS	PAGINAÇÃO DE PISO
Aspectos irrelevantes	SETORIZAÇÃO	QUIOSQUES DE APOIO	MATERIAIS UTILIZADOS

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5 LOCAL DE ESTUDO

5.1 Campo de pesquisa

A pesquisa deste trabalho teve como campo de estudo o município de Pedro Velho, fundada em 10 de maio de 1890, por meio do Decreto Estadual nº 24, no Rio Grande do Norte e está localizada na microrregião do Agreste Potiguar, distante 86 km da capital do estado, Natal. Possui uma área territorial de 192,708km² e 13.824 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2022. Suas coordenadas geográficas são: Latitude: 6° 26' 20" Sul, Longitude: 35° 13' 15" Oeste.

Figura 08 - Mapa do Brasil com o estado do Rio Grande do Norte em destaque.



Fonte: MapChart, adaptado pela autora, 2025.

Figura 09 - Mapa do estado do Rio Grande do Norte com indicação dos municípios de Natal e Pedro Velho.



Fonte: FamilySearch, adaptado pela autora, 2025.

5.1.1 Aspectos sociais

O município de Pedro Velho, apresenta características sociais que refletem tanto avanços quanto desafios no contexto do desenvolvimento humano. A taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos é de 97,3% (IBGE, 2022), indicando um bom nível de acesso à educação básica. No entanto, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pedro Velho, calculado em 2010, era de 0,568, considerado baixo, refletindo os desafios educacionais e de qualidade de vida no município (IBGE, 2010).

Quanto ao saneamento, o IBGE (2022) aponta que 92,09% da população é atendida com abastecimento de água, valor acima das médias estadual (78,45%) e nacional (84,24%). Entretanto, apenas 24,57% da população possui acesso ao esgotamento sanitário, número inferior à média do estado (29,7%) e do país (55,5%), evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura sanitária.

Em relação à renda, Pedro Velho apresenta uma distribuição desigual. Dados do IBGE (2010) revelam que os 20% mais ricos concentravam 54,45% do rendimento total municipal, enquanto os 20% mais pobres detinham apenas 2,3%. O índice de Gini¹, que mede a desigualdade de renda, era de 0,53, indicando significativa disparidade social.

5.1.2 Aspectos econômicos

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o PIB per capita de Pedro Velho, no ano de 2021, foi estimado em R\$ 11.667,15, esse valor evidencia um patamar econômico modesto, considerando que está abaixo da média estadual, que no mesmo período foi de R\$ 22.517, já a remuneração média dos trabalhadores formais em Pedro Velho é de aproximadamente R\$ 2.500 por mês, valor inferior à média estadual de cerca de R\$ 2.900.

A discrepância do valor do PIB municipal para o estadual sugere uma realidade econômica local com capacidade limitada de geração de riqueza per capita, refletindo sobre os desafios de desenvolvimento e a importância de investimentos estruturantes para qualificar os espaços urbanos e promover melhores condições de vida para os habitantes.

¹ O Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos.

5.1.3 Aspectos ambientais

Quanto ao saneamento, o IBGE (2022) aponta que 92,09% da população é atendida com abastecimento de água, valor acima das médias estadual (78,45%) e nacional (84,24%). Entretanto, apenas 24,57% da população possui acesso ao esgotamento sanitário, número inferior à média do estado (29,7%) e do país (55,5%), evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura sanitária.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Pedro Velho apresenta uma população distribuída de forma relativamente equilibrada entre as zonas urbana e rural. A maior parte dos habitantes, cerca de 51,36%, reside na área urbana, enquanto 48,64% vive em áreas rurais, o que indica um predomínio urbano, ainda que por uma margem pequena.

5.2 Objetos de estudo

A pesquisa tem como objetivo a análise de uma praça e um calçadão, situados no município de Pedro Velho, Rio Grande do Norte, ambos com características urbanas distintas, mas que enfrentam desafios semelhantes relacionados à falta de manutenção e à consequente sensação de insegurança entre os usuários. Os dois espaços foram selecionados por sua importância no cotidiano dos moradores.

Inicialmente, a análise tem como foco a descrição das condições físicas dos espaços, adotando-se, para tanto, o método científico indutivo, que parte da observação de situações particulares para a formulação de explicações gerais, conforme defendido por Gil (2019).

A análise dos espaços foi feita através de visitas presenciais para observar diretamente o estado de conservação, a infraestrutura, as dinâmicas de uso e os elementos paisagísticos, complementadas por registros fotográficos. Além disso, foi utilizada a análise remota, através das plataformas Google Street View e Google Earth Pro, para verificar transformações ao longo do tempo, observar diferentes momentos de uso e mapear a inserção dos espaços no tecido urbano.

5.2.1 Praça do conjunto José Agripino

O primeiro objeto de estudo (Figura 10) corresponde a praça localizada no conjunto José Agripino, situado entre a RN-269 e a Rua Ceará. Este espaço, construído aproximadamente no ano de 2012, foi implantado com o objetivo de oferecer uma área de lazer, caminhada e convivência para os moradores da região. Sua localização às margens da rodovia estadual o torna um ponto de destaque entre áreas residenciais e vias de circulação de veículos, desempenhando um papel importante na setorização do local. No entanto, ao longo dos anos, a praça tem apresentado sinais de deterioração e carece de mobiliário urbano, o que compromete seu uso pleno pela comunidade.

Figura 10 - Mapa com a Praça do conjunto José Agripino em destaque.

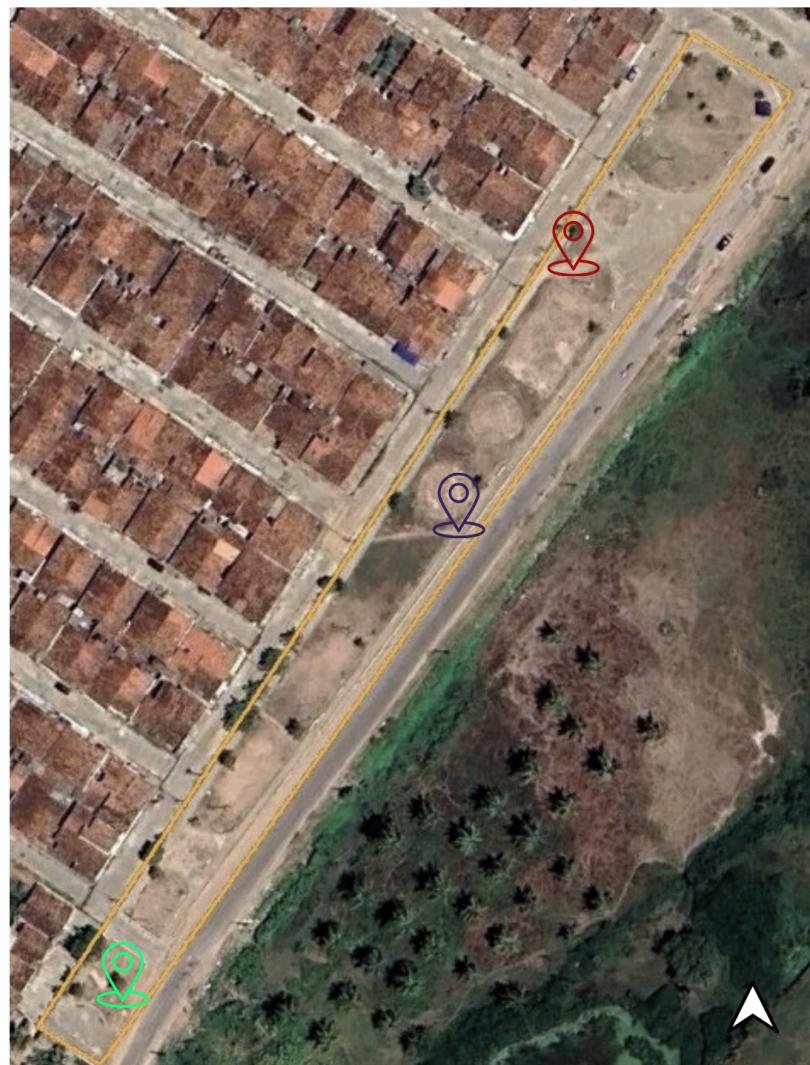


Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

Nas imagens obtidas através do Google Street View foi possível perceber que várias mudanças ocorreram com o passar dos anos, tais como a instalação de uma academia improvisada ao ar livre, composta por apenas dois equipamentos de academia e dois bancos; a inserção e posterior remoção de um parquinho infantil; a demolição dos quiosques; a criação de uma rua de acesso, fazendo com que parte da praça ficasse desmembrada; dentre outras modificações. Na figura 11 é possível

observar os trechos indicados nas figuras 12, 13 e 14 onde pode-se observar as transformações da praça ao longo dos anos.

Figura 11 - Mapa com trechos demarcados.



LEGENDA

- | | | | |
|---|--|---|--|
| ■ PRAÇA | 📍 TRECHO 01 | 📍 TRECHO 02 | 📍 TRECHO 03 |
|---|--|---|--|

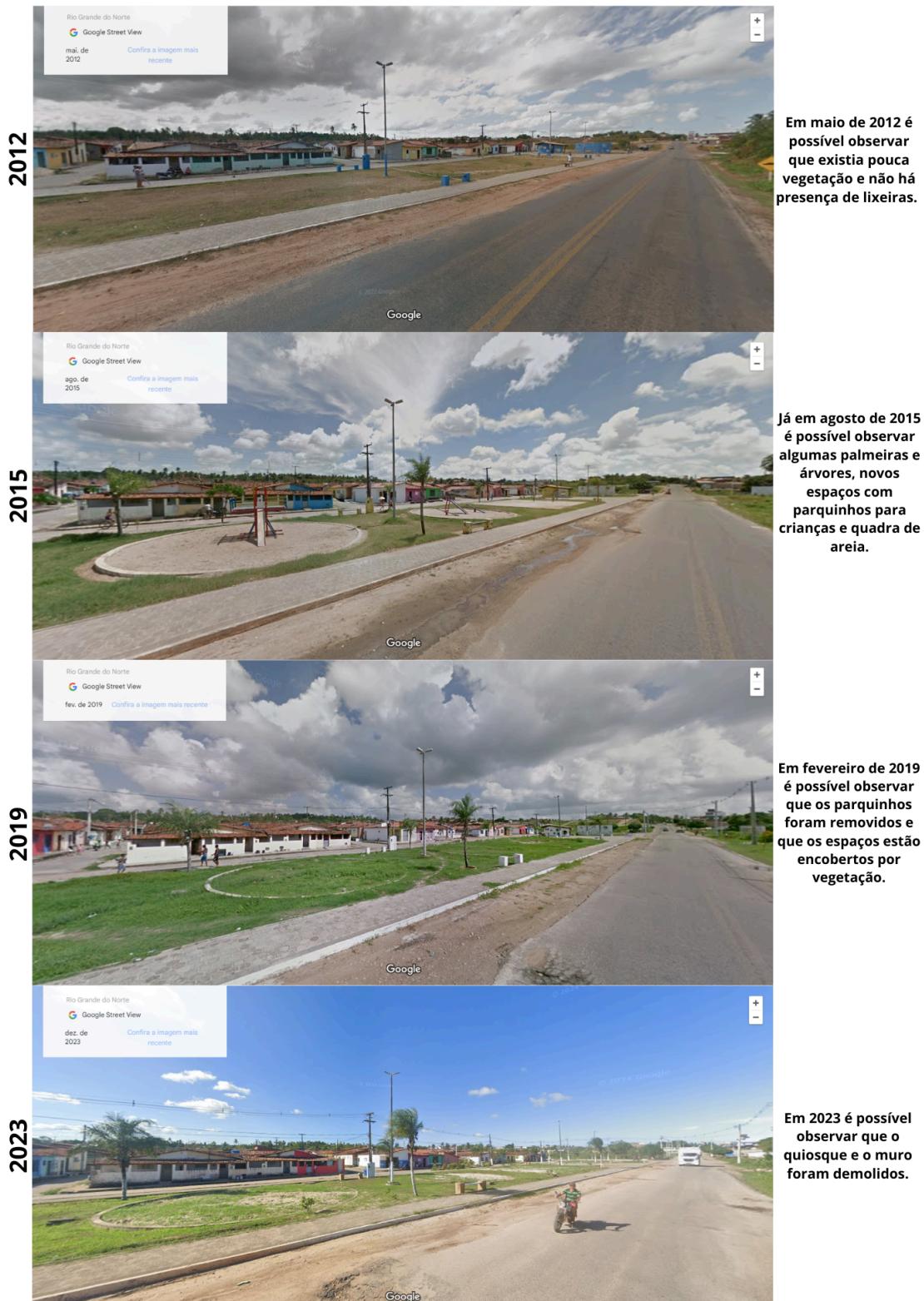
Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

Figura 12 - Imagens da praça do conjunto José Agripino ao longo dos anos - trecho 01.



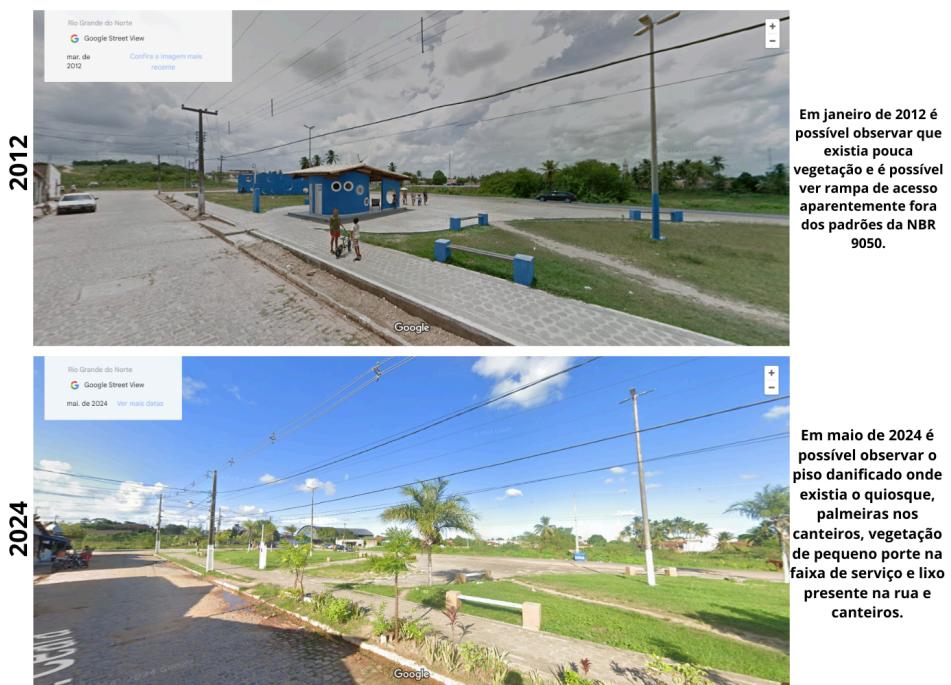
Fonte: Google Street View, adaptado pela autora, 2025.

Figura 13 - Imagens da praça do conjunto José Agripino ao longo dos anos - trecho 02.



Fonte: Google Street View, adaptado pela autora, 2025.

Figura 14 - Imagens da praça do conjunto José Agripino ao longo dos anos - trecho 03.



Fonte: Google Street View, adaptado pela autora.

Em visita feita em março de 2025 (Figura 15), durante o período vespertino, foi possível observar irregularidades no piso, bancos quebrados, vegetação e grama que cresceram de forma desordenada e novas árvores plantadas da espécie conhecida como Nim Indiano e outra espécie que não pôde ser identificada.

Figura 15 - Imagens da praça em março de 2025.



Fonte: Acervo próprio, março de 2025.

Já nas visitas feitas em abril de 2025, no período noturno, e em setembro no período vespertino, constatou-se a presença de lixo e entulho no local (Figura 16). Apesar disso, a poda da vegetação rasteira estava em dia e havia crianças brincando de forma improvisada na parte da tarde.

Figura 16 - Imagens da praça em abril e setembro de 2025.



Fonte: Acervo próprio, abril e setembro de 2025.

A partir da análise in loco e das imagens de anos anteriores, pôde-se observar que o projeto apresenta deficiências, pois não há presença de lixeiras nem de árvores com copas amplas que proporcionem sombreamento. Os bancos existentes são os mesmos desde a sua criação, estando atualmente em processo de deterioração, e o espaço aparentemente não passou por reformas ou intervenções significativas. De acordo com relatos de moradores, os parquinhos foram destruídos por atos de vandalismo e os quiosques foram demolidos pela prefeitura, pois haviam se tornado pontos utilizados por usuários de drogas; o muro artístico que existia foi demolido a pedido da população a fim de trazer mais permeabilidade visual ao espaço; além disso, a passagem criada para veículos também foi feita a pedido dos moradores para facilitar o acesso ao conjunto habitacional.

5.2.2 Calçadão da Rua da Linha

O segundo objeto de estudo (Figura 17) corresponde ao calçadão da Rua da Linha, que fica localizado na própria Rua da Linha e em parte da Rua João Pessoa. Esse calçadão, inaugurado por volta de 2014, surgiu como parte de uma intervenção urbana que visou o aproveitamento da área e a oferta de um espaço público destinado à prática de atividades físicas. Além disso, o calçadão está localizado nas proximidades de uma linha férrea desativada, que fazia parte da antiga Estrada de Ferro Natal-Nova Cruz, inaugurada em 1883. Vale destacar que após a linha do trem é possível encontrar propriedades rurais destinadas à criação de gado, cavalo, bem como o cultivo de roçados.

Figura 17 - Mapa com o calçadão da Rua da Linha em destaque.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

A linha férrea foi desativada em meados da década de 1990, e sua presença histórica ainda influencia a configuração urbana da região, pois entre o calçadão e a linha de trem existe um leito carroçável de terra batida no qual motocicletas, carroças e animais usam para se deslocar. Nas imagens disponibilizadas pelo Google Street View, não se observam mudanças significativas, uma vez que há apenas registros dos anos de 2012, 2023 e 2024. Na figura 18 é possível observar os trechos indicados nas figuras 19 e 20.

Figura 18 - mapa com trechos demarcados.

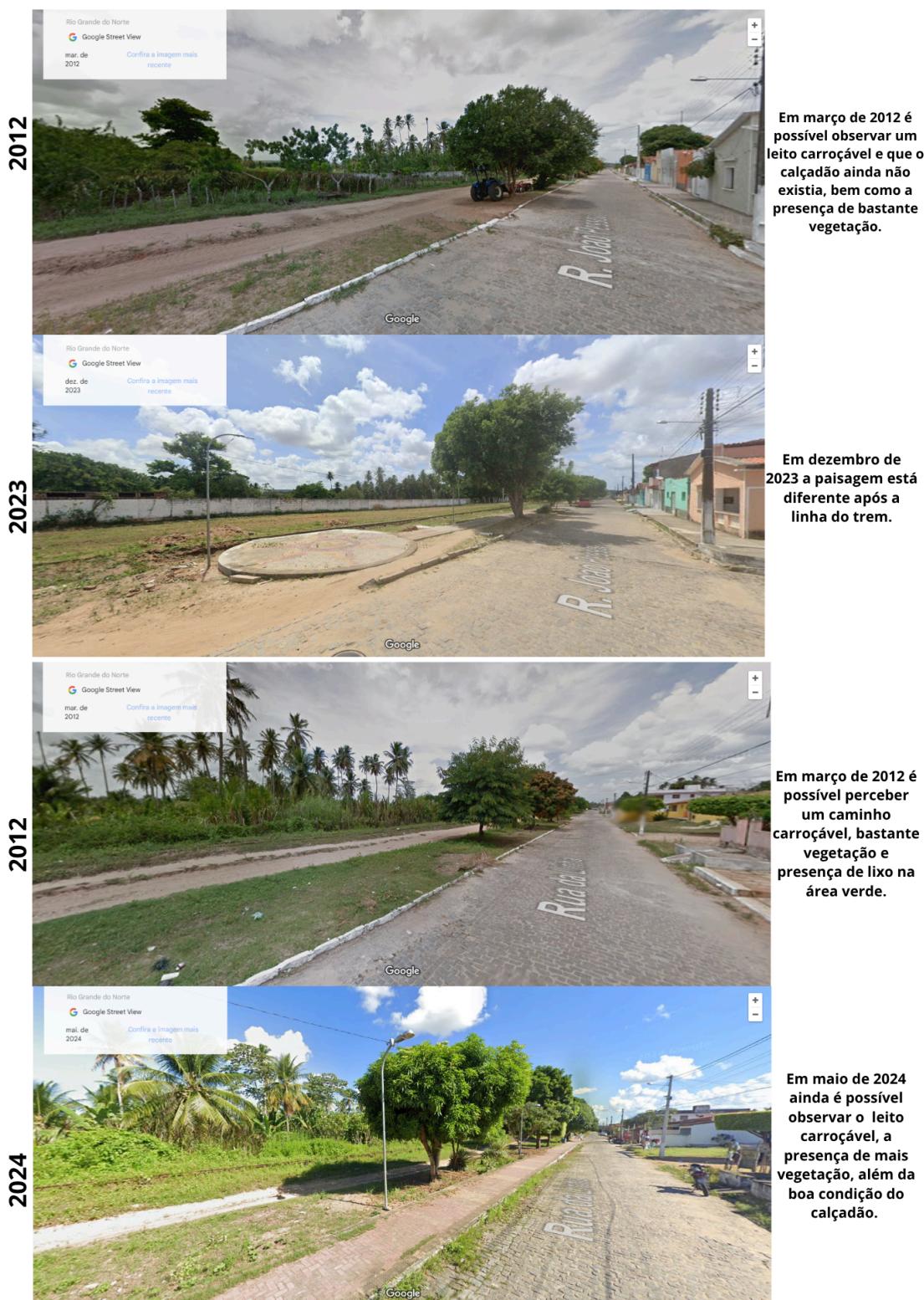


LEGENDA

- | | | | | | | | |
|--|-----------------|--|------------------|--|------------------|--|------------------|
| | CALÇADÃO | 📍 | TRECHO 01 | 📍 | TRECHO 02 | 📍 | TRECHO 03 |
|--|-----------------|--|------------------|--|------------------|--|------------------|

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

Figura 19 - Imagens do calçadão da Rua da Linha ao longo dos anos - trecho 01 e trecho 02.



Fonte: Google Street View, adaptado pela autora.

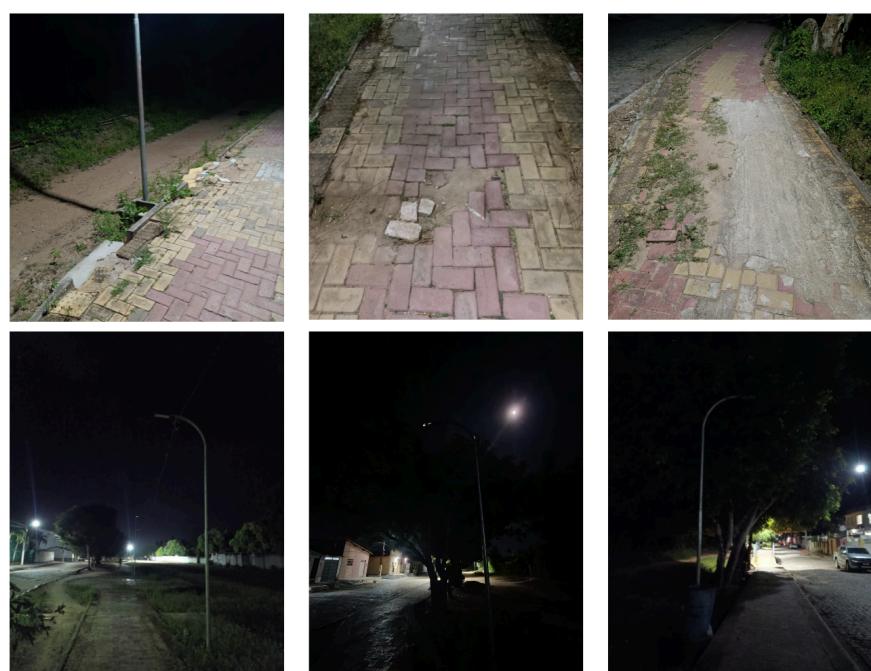
Figura 20 - Imagens do calçadão da Rua da Linha ao longo dos anos - trecho 03.



Fonte: Google Street View, adaptado pela autora.

Durante as visitas feitas em março de 2025 (Figura 21), no período noturno, foi possível observar irregularidades e vegetação rasteira no piso, além de problemas na iluminação.

Figura 21 - Imagens do calçadão em março de 2025.



Fonte: Acervo próprio, março de 2025.

Já nas visitas feitas em agosto de 2025 (Figura 22), no período vespertino, foi possível observar mais irregularidades no piso e apenas um poste com problema na iluminação.

Figura 22 - Imagens do calçadão em agosto de 2025.



Fonte: Acervo próprio, agosto de 2025.

A partir da análise das imagens, pôde-se observar que o projeto apresenta deficiências pontuais, pois não há presença de mobiliário urbano essencial, como lixeiras e bancos de apoio. O espaço aparentemente não passou por reformas ou intervenções significativas, mas possui uma boa cobertura vegetal e um estado de conservação mediano, uma vez que há pouca presença de lixo e os problemas na iluminação não permaneceram; em contrapartida as irregularidades do piso se mantiveram e até aumentaram de tamanho. De acordo com relatos de moradores, o reparo do piso e a troca de lâmpada dos postes, quando feitas, é por que os usuários solicitaram à gestão municipal.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

A pesquisa desenvolvida conforme a concepção de Gil (2019), possui caráter aplicado, sendo orientada para a resolução de problemas práticos e sociais relacionados à precariedade dos espaços analisados. A abordagem metodológica adotada combinou técnicas qualitativas e quantitativas, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado, conforme recomenda o mesmo autor.

Nesse contexto, foram elaborados e aplicados questionários em duas etapas distintas, buscando dados tanto junto aos usuários e moradores da área de estudo, quanto à gestão pública. A primeira aplicação do questionário 1 (Apêndice A) foi realizada com 15 participantes — sendo 7 entrevistados na Rua da Linha e 8 no conjunto José Agripino. Posteriormente, após ajustes no instrumento de coleta, o questionário 2 (Apêndice B) foi aplicado, também com 15 participantes — 8 na Rua da Linha e 7 no conjunto José Agripino.

Os questionários utilizados na pesquisa tem como objetivo levantar informações sobre o perfil dos usuários, seus padrões de uso e suas percepções sobre os espaços analisados. Ele aborda dados sociodemográficos, frequência de utilização, atividades realizadas e avaliações sobre conservação, segurança e principais problemas dos espaços. Dessa forma, pretende-se compreender como a população usa os locais e quais são suas necessidades, permitindo embasar o diagnóstico urbano e orientar propostas de melhoria coerentes com a realidade dos usuários.

A aplicação dos questionários foi realizada entre os meses de abril e maio de 2025, de forma presencial e a seleção dos entrevistados foi feita de forma diversificada, uma vez que pessoas de todos os grupos etários — jovens, adultos e idosos — foram entrevistadas, garantindo assim maior representatividade dos dados. Já a tabulação dos dados foi feita através da plataforma Google Forms.

Além disso, realizou-se um levantamento de informações junto à gestão municipal e às secretarias de meio ambiente e de infraestrutura urbana, através de questionário e conversas, visando complementar os dados obtidos e aprofundar a

compreensão sobre as ações (ou ausência delas) relativas à manutenção dos equipamentos urbanos comunitários nas áreas estudadas.

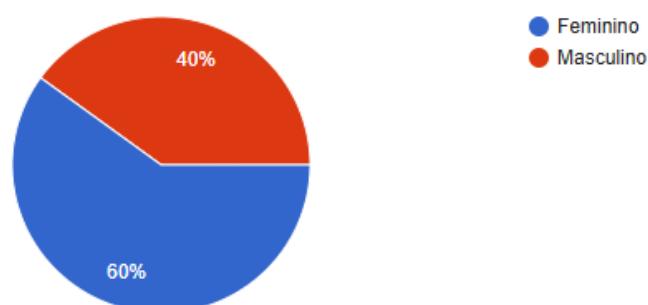
Para complementar, a pesquisa incluiu uma leitura morfológica focada em dois aspectos: a vegetação existente e o mapa de uso do solo. A análise da cobertura vegetal permitiu identificar a presença, ausência e distribuição de áreas verdes, bem como seu papel no conforto ambiental dos espaços livres. Já o estudo do uso do solo possibilitou compreender as funções urbanas presentes no entorno imediato, suas dinâmicas e como influenciam o fluxo de pessoas. A integração desses dois elementos possibilitou uma compreensão mais precisa da relação entre o ambiente físico e a experiência cotidiana dos usuários, contribuindo para um diagnóstico urbano mais consistente.

6.1 Análise dos questionários: conjunto José Agripino

Dos entrevistados, 60% (9 pessoas) eram mulheres e 40% (6) eram homens - Gráfico 01, sendo 13,33% (2 pessoas) na faixa etária de 15 a 17 anos, 26,67% (4 pessoas) na faixa etária de 18 a 29 anos, 26,67% (4 pessoas) na faixa etária de 30 a 44 anos, 20% (3 pessoas) na faixa etária de 45 a 59 anos e 13,33% (2 pessoas) na faixa etária de 60 anos ou mais. Esses dados indicam que a amostra concentra-se majoritariamente na população adulta, especialmente entre 18 e 44 anos.

Gráfico 01: Gênero.

Gênero:

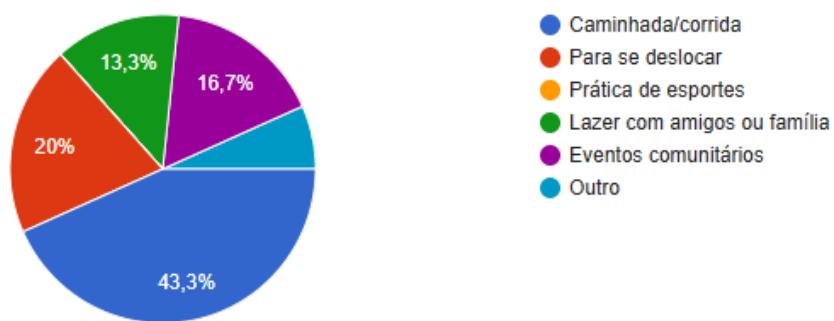


Fonte: a autora, 2025.

Os entrevistados utilizam a praça do conjunto José Agripino diariamente ou de 2 a 5 vezes por semana, a maior parte destes — 87% (13 pessoas) — reside na cidade há mais de 10 anos. Dentre os principais usos do espaço - Gráfico 02, destacam-se: caminhada/corrida, deslocamento, eventos comunitários e lazer.

Gráfico 02: Principais usos.

Para quais atividades você utiliza esse espaço?



Fonte: a autora, 2025.

Quando perguntados sobre os problemas do espaço, as respostas mais comuns foram: presença de lixo e sujeira, falta de manutenção, atos de vandalismo e ausência de policiamento. Já quando perguntados sobre possíveis melhorias que deveriam ser realizadas no espaço as respostas mais frequentes foram: manutenção frequente e conservação do espaço; mais árvores, vegetação, jardins; espaço para crianças (playground, parquinho, quadra infantil); bancos melhores/bancos novos; mais segurança; academia ao ar livre; colocar lixeiras; reformar/deixar mais bonito/colorido.

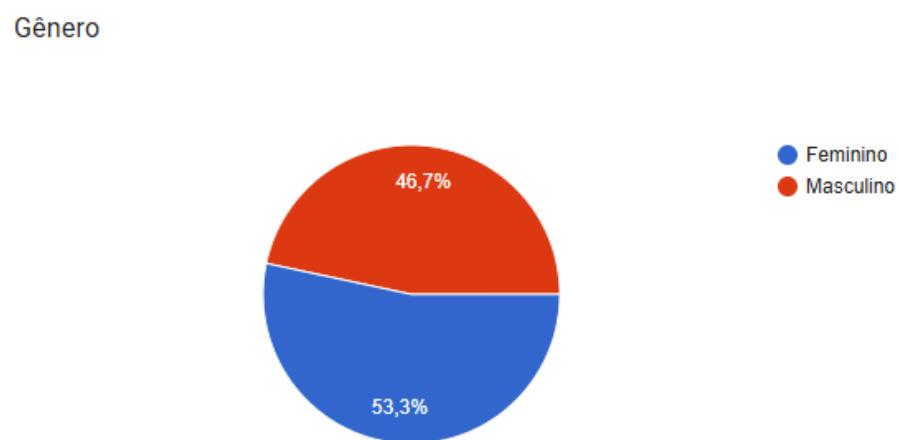
Os dados apresentados evidenciam que a praça desempenha um papel significativo no cotidiano dos moradores, que a utilizam com frequência para atividades funcionais e de lazer. As principais demandas apontadas pelos entrevistados revelam a necessidade de maior cuidado com a manutenção, segurança e limpeza do espaço, aspectos considerados essenciais para garantir sua adequada utilização. As sugestões de melhorias — como ampliação da vegetação, qualificação dos equipamentos, criação de áreas infantis e melhoria da infraestrutura

— demonstram que a comunidade valoriza o potencial da praça como espaço de convivência e integração social. Nesse sentido, observa-se que intervenções voltadas à conservação e ao embelezamento do ambiente podem contribuir para fortalecer sua função urbana e atender às expectativas dos usuários.

6.2 Análise dos questionários: Rua da Linha

Dos entrevistados, 53,3% (8 pessoas) eram mulheres e 46,7% (7) eram homens - Gráfico 03, sendo 6,67% (1 pessoa) na faixa etária de 15 a 17 anos, 20% (3 pessoas) na faixa etária de 18 a 29 anos, 20% (3 pessoas) na faixa etária de 30 a 44 anos, 26,67% (4 pessoas) na faixa etária de 45 a 59 anos e 26,67% (4 pessoas) na faixa etária de 60 anos ou mais. Esses dados indicam que a amostra concentra-se majoritariamente na população adulta e idosa, com maior representatividade nas faixas de 45 a 59 anos e de 60 anos ou mais.

Gráfico 03: Gênero.



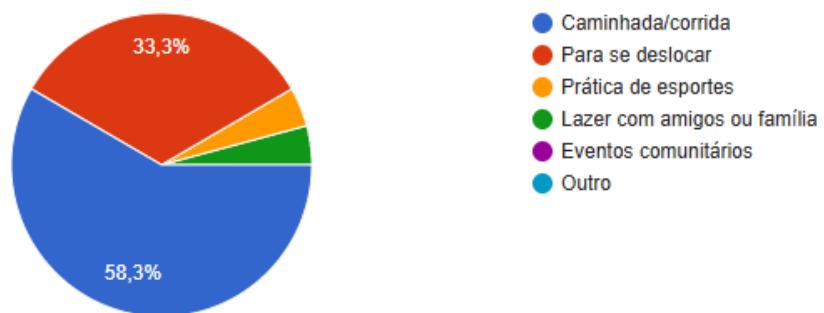
Fonte: a autora, 2025.

Os entrevistados utilizam o calçadão da Rua da Linha diariamente ou de 2 a 5 vezes por semana, a maior parte destes — 93% (14 pessoas) — reside na cidade

há mais de 10 anos. Dentre os principais usos do espaço - Gráfico 04, destacam-se: caminhada/corrida e deslocamento.

Gráfico 04: Principais usos.

Para quais atividades você utiliza esse espaço?



Fonte: a autora, 2025.

Quando perguntados sobre os problemas do espaço, as respostas mais comuns foram: falta de manutenção, presença de lixo e sujeira e problemas na iluminação. Já quando perguntados sobre possíveis melhorias que deveriam ser realizadas no espaço as respostas mais frequentes foram: melhorar/reformar o piso, colocar lixeiras, manutenção frequente (troca de lâmpadas, poda das árvores) e bancos para descanso.

Os dados indicam que o calçadão da Rua da Linha é um espaço utilizado de forma regular pelos moradores, refletindo sua importância na rotina dos usuários. As demandas apontadas pelos entrevistados revelam que a conservação e a infraestrutura do local são insuficientes para atender plenamente às necessidades dos usuários, evidenciando fragilidades na manutenção e no conforto oferecido pelo espaço. As sugestões de melhorias, como reforma do piso, instalação de lixeiras, manutenção constante e bancos para descanso, demonstram que os usuários valorizam tanto a funcionalidade quanto o conforto e a estética do calçadão. Tais apontamentos indicam que intervenções direcionadas à conservação, segurança e qualidade do ambiente têm potencial para aumentar a atratividade do espaço e fortalecer seu papel como equipamento urbano.

6.3 Análise dos questionários gestão municipal

Nesta etapa, o questionário foi aplicado com dois membros da gestão, no mês de maio de 2025, sendo um o atual secretário de meio ambiente e o outro o atual secretário de infraestrutura urbana.

O questionário aplicado (Apêndice C) com o secretário de meio ambiente forneceu poucas informações a respeito de inspeções e manutenção dos espaços, pois o mesmo não soube informar se essas ações são feitas com frequência. O entrevistado apontou que os principais desafios enfrentados pela gestão são a dificuldade em reestruturar e criar novas áreas de lazer.

Quando perguntado sobre quais ações a gestão tem promovido para melhorar a qualidade dos espaços, o mesmo não soube informar, mas sabe que existe projeto em andamento para a praça do conjunto José Agripino. Vale destacar que o secretário foi muito solícito e aceitou responder o questionário prontamente.

O questionário (Apêndice D) aplicado com o secretário de infraestrutura urbana, forneceu mais informações a respeito das inspeções e manutenção dos espaços, estes não são feitos periodicamente, apenas a capinação é feita com frequência. O entrevistado apontou que o principal desafio que a gestão enfrenta atualmente é com relação ao quantitativo de funcionários, pois não suprem as necessidades.

Quando perguntado sobre quais ações a gestão tem promovido para melhorar a qualidade dos espaços, o mesmo não soube informar, mas informou que existe projeto em andamento para a praça do conjunto José Agripino e que será feito em parceria com a AMLAP - Associação dos Municípios do Litoral Agreste Potiguar.

Em conversa que ocorreu com o atual prefeito da cidade, mais conhecido como Júnior Balada, que também é o atual vice-presidente da AMLAP, o gestor confirmou as informações já citadas pelo secretário de infraestrutura, sem que houvesse novas informações a serem acrescentadas.

6.4 Leitura morfológica dos espaços

Para a analisar o entorno da praça do conjunto José Agripino, foi estabelecido um raio de 400 metros, delimitado por meio da ferramenta Google Earth Pro, o que possibilitou a identificação das tipologias de uso do solo nas imediações, complementada pela observação nas visitas in loco. A partir do mapeamento realizado, verificou-se que o uso predominante do solo é residencial, seguido pelo uso misto, bem como por atividades comerciais e de serviços (figura 23). Esses dados indicam que a região é caracterizada por uma configuração urbana heterogênea, com forte presença de habitações e suporte a atividades econômicas locais.

Figura 23 : Mapa de uso do solo.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

No que se refere à cobertura vegetal, observou-se que a praça possui escassa arborização (figura 24), com poucas árvores de copas amplas capazes de proporcionar sombreamento e conforto ambiental aos usuários. Contudo, destaca-se a presença de uma densa massa de vegetação localizada em frente a praça, a qual funciona como um elemento natural de separação e caracteriza parte da paisagem

local. Em contraste, no conjunto José Agripino, a presença de vegetação é mais restrita, praticamente inexistente, comprometendo a qualidade ambiental e a oferta de áreas de sombra e permanência. Esses dados reforçam a necessidade de considerar estratégias de qualificação paisagística e incremento da vegetação nesse espaço, visando à melhoria das condições de uso e bem-estar da população.

Figura 24: Mapa da vegetação existente com a praça demarcada.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

Já para analisar o entorno do calçadão da Rua da Linha, considerou-se o entorno imediato, em função de sua extensa dimensão linear. O mapeamento foi realizado por meio da ferramenta Google Earth Pro, complementado por visitas in loco, o que possibilitou a identificação das tipologias de uso e ocupação do solo nas áreas adjacentes. A partir dessa análise, constatou-se que o uso predominante é residencial, seguido por áreas de paisagem rural, além da presença pontual de uso institucional (figura 25). Esses dados indicam que o calçadão está inserido em um contexto urbano de transição, marcado pela predominância habitacional e pela interface com áreas rurais, o que influencia diretamente na dinâmica de uso e apropriação do espaço.

Figura 25 : Mapa de uso do solo.



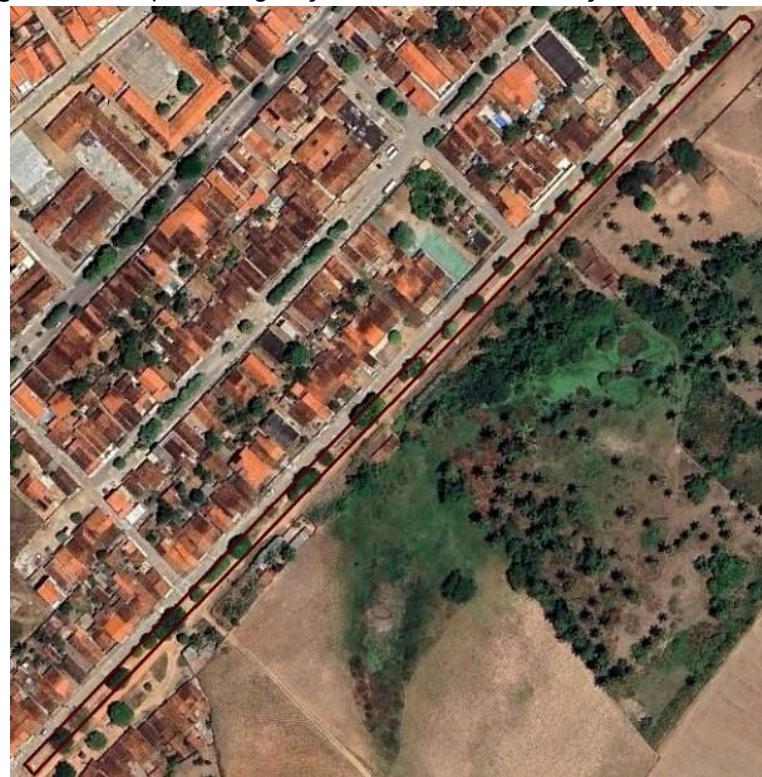
LEGENDA

CALÇADÃO	INSTITUCIONAL
RESIDENCIAL	LOTE VAZIO
USO MISTO	

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

No que se refere à cobertura vegetal, observou-se que, ao longo do calçadão, a vegetação encontra-se relativamente bem distribuída, contribuindo para a qualificação paisagística do espaço (figura 26). Destaca-se, ainda, a presença de uma extensa área de vegetação localizada em uma de suas laterais, a qual desempenha papel relevante na composição da paisagem e no conforto ambiental, atuando como elemento de transição e proteção. Essa configuração favorece a melhoria das condições microclimáticas, com potencial para proporcionar sombreamento e conforto ambiental aos usuários, reforçando a importância da preservação e do adequado manejo dessa vegetação no contexto do espaço público.

Figura 26 : Mapa de vegetação existente com o calçadão demarcado.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

6.5 Síntese dos resultados

A partir das informações analisadas neste e no capítulo anterior, foi possível identificar problemáticas no mobiliário e na manutenção dos dois espaços — praça e calçadão. Vale destacar que os usuários da praça do Conjunto José Agripino são os que mais manifestam reclamações e sugestões de melhoria para o local. No quadro síntese (Figura 27), pode-se observar os resultados obtidos de forma mais clara.

Figura 27: Quadro síntese dos resultados.

	MOBILIÁRIO	VEGETAÇÃO	MANUTENÇÃO
USUÁRIOS	NUNCA	ÁS VEZES	ÁS VEZES
GESTÃO MUNICIPAL	ÁS VEZES	ÁS VEZES	ÁS VEZES
ANÁLISE MORFOLÓGICA	NUNCA	ÁS VEZES	ÁS VEZES
+ RECLAMAÇÕES E SOLICITAÇÕES DOS USUÁRIOS DA PRAÇA DO CONJUNTO JOSÉ AGRIPINO			

Fonte: a autora, 2025.

Considerando os dados levantados, conclui-se que a praça do conjunto José Agripino é a que demanda intervenções mais urgentes, devido ao seu estado crítico e ao apelo da comunidade. Em contrapartida, o calçadão da Rua da Linha necessita apenas de reparos simples. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de um anteprojeto de requalificação para a praça.

7. CONDICIONANTES PROJETUAIS

Em pesquisa realizada junto a secretaria de infraestrutura e nos sites oficiais do município de Pedro Velho/RN não foi possível encontrar legislações vigentes para nortear a concepção do anteprojeto. Sendo assim, serão utilizadas legislações e normas técnicas a nível federal.

7.1 NBR 9050

A NBR 9050 – NORMA BRASILEIRA – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos, constitui uma norma técnica brasileira que estabelece parâmetros fundamentais voltados à promoção da acessibilidade em projetos arquitetônicos, abrangendo edificações, instalações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Nesse contexto, ao desenvolver o projeto de requalificação de uma praça, torna-se imprescindível a observância dos critérios e diretrizes estabelecidos por essa norma.

Rampas: Conforme a NBR 9050 (2020), a inserção de rampas acessíveis constitui um dos elementos fundamentais para a garantia da acessibilidade em espaços públicos. As rampas são caracterizadas por superfícies inclinadas no sentido longitudinal do deslocamento, apresentando inclinação igual ou superior a 5%. O cálculo da inclinação adequada é realizado por meio da relação entre o desnível a ser vencido e o comprimento da projeção horizontal, conforme a equação $i = (h \times 100) / c$, em que i corresponde à inclinação, h à altura do desnível e c ao comprimento horizontal. A inclinação adotada deve respeitar os limites estabelecidos pela norma, situando-se, preferencialmente, entre 6,25% e 8,33%.

Nos casos em que as rampas não apresentem fechamento lateral, torna-se indispensável a adoção de dispositivos de proteção, tais como guias de balizamento e guarda-corpos, em conformidade com os critérios de segurança definidos pela NBR 9050 (2020). Esses dispositivos devem atender às exigências normativas quanto ao correto dimensionamento, à instalação de corrimãos e à utilização de sinalização adequada, garantindo segurança e acessibilidade aos usuários.

Banheiros acessíveis: Os sanitários, banheiros e vestiários devem estar localizados ao longo de rotas acessíveis, preferencialmente próximos às áreas de circulação principal e articulados às demais instalações sanitárias, de modo a evitar situações de isolamento em casos de emergência ou necessidade de auxílio. Recomenda-se que o percurso máximo entre qualquer ponto do edifício e o sanitário ou banheiro acessível não ultrapasse 50 metros, conforme estabelece a NBR 9050 (2020).

Circulação externa:

- I. As calçadas devem apresentar superfície de acabamento uniforme, resistente, estável e sem irregularidades que provoquem trepidação, independentemente das condições de uso, seja em situação seca ou molhada;
- II. A inclinação transversal das calçadas deve respeitar o limite máximo de 3%;
- III. As calçadas devem ser organizadas de modo a contemplar faixa de serviço com largura mínima de 0,70 m, além de faixa livre para circulação com largura mínima de 1,20 m e altura livre mínima de 2,10 m;
- IV. Nos canteiros centrais que separam pistas de tráfego, deve ser assegurado o rebaixamento com largura equivalente à da faixa de travessia de pedestres ou, alternativamente, a adoção de faixa elevada.

Mobiliários urbanos:

- I. O mobiliário urbano deve apresentar dimensões compatíveis com os parâmetros de acessibilidade, não possuir arestas cortantes e assegurar condições de segurança e autonomia às pessoas com deficiência;
- II. O mobiliário deve ser implantado ao longo da rota acessível, respeitando a área destinada à circulação livre, de modo a não comprometer o deslocamento dos usuários.

Assento público:

- I. Os assentos devem possuir altura compreendida entre 0,40 m e 0,45 m, aferida na porção frontal e no ponto mais elevado do assento;
- II. Cada módulo individual deve apresentar largura variando entre 0,45 m e 0,50 m, bem como profundidade situada entre 0,40 m e 0,45 m.

Ornamentação da paisagem e ambientação urbana:

- I. Deve ser assegurado o manejo adequado da vegetação, de modo a impedir que seu crescimento comprometa a rota acessível ou a faixa destinada à circulação livre;
- II. Recomenda-se a não utilização de espécies vegetais que apresentem espinhos, toxicidade ou que possam causar danos ao pavimento.

7.2 Estatuto da Cidade

O Estatuto da Cidade estabelece diretrizes gerais da política urbana aplicáveis a todos os municípios brasileiros, orientando o uso e a ocupação do solo urbano de modo a garantir o cumprimento da função social da cidade e da propriedade urbana (BRASIL, 2001).

O Artigo 2º da Lei nº 10.257/2001 define que a política urbana tem por objetivo “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana”, assegurando o direito à cidade sustentável, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2001).

Ainda conforme o Art. 2º, inciso I, o Estatuto da Cidade estabelece como diretriz a “garantia do direito a cidades sustentáveis”, enquanto o inciso II reforça a “gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano” (BRASIL, 2001). Essas diretrizes orientam a concepção do anteprojeto ao priorizar espaços acessíveis, inclusivos e voltados ao uso coletivo, considerando as necessidades da população local identificadas por meio da análise in loco e da aplicação de questionários.

O inciso VI do mesmo artigo destaca a necessidade de “ordenar e controlar o uso do solo, de forma a evitar a deterioração das áreas urbanizadas” (BRASIL, 2001), aspecto diretamente relacionado à problemática da falta de manutenção dos espaços públicos analisados. Dessa forma, o anteprojeto propõe intervenções que visam não apenas a qualificação física da praça, mas também a reversão do quadro

de degradação e abandono, contribuindo para a valorização do espaço urbano e para a melhoria da percepção de segurança.

Além disso, o Estatuto da Cidade reconhece os espaços públicos como fundamentais para o exercício da cidadania e para a promoção da função social da cidade. Assim, a utilização dessa legislação como base normativa assegura que as propostas projetuais estejam alinhadas aos princípios legais nacionais, suprindo a ausência de regulamentação municipal e garantindo respaldo técnico e legal ao anteprojeto urbano de requalificação da praça do Conjunto José Agripino.

7.3 Informações topográficas

A área de intervenção possui um terreno relativamente plano e com um pouco de declive como pode ser observado nas figuras 28 e 29. No entanto, vale salientar que na inserção da praça já houve o aplainamento, bem como na RN-269, diminuindo de forma significativa a declividade.

Figura 28: Mapa da topografia com desníveis destacados.



Fonte: Contour Map Creator, adaptado pela autora, 2025.

Figura 29: Perfil topográfico longitudinal.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

A praça possui aproximadamente $6097,89\text{m}^2$ e seu comprimento é bem extenso, possuindo 265,00 metros, o canteiro maior tem 26,50 metros de largura que vai se afunilando até chegar no canteiro final com 15 metros de largura como pode ser observado na figura abaixo.

Figura 29: medidas gerais da praça.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora, 2025.

7.4 Condicionantes ambientais

A localização da praça em relação ao nascer e o pôr do sol (figura 30) é privilegiada, uma vez que na testada frontal está o sol nascente e na testada posterior o sol poente. O que garante uma boa luminosidade durante todo o dia pois não há edificações ou barreiras que impeçam a entrada da luz solar. A ventilação predominante vem da direção leste/nordeste e também adentra toda a praça pois não há barreiras que impeçam sua passagem.

Figura 30: Esquema indicando o sol nascente, sol poente e direção dos ventos.



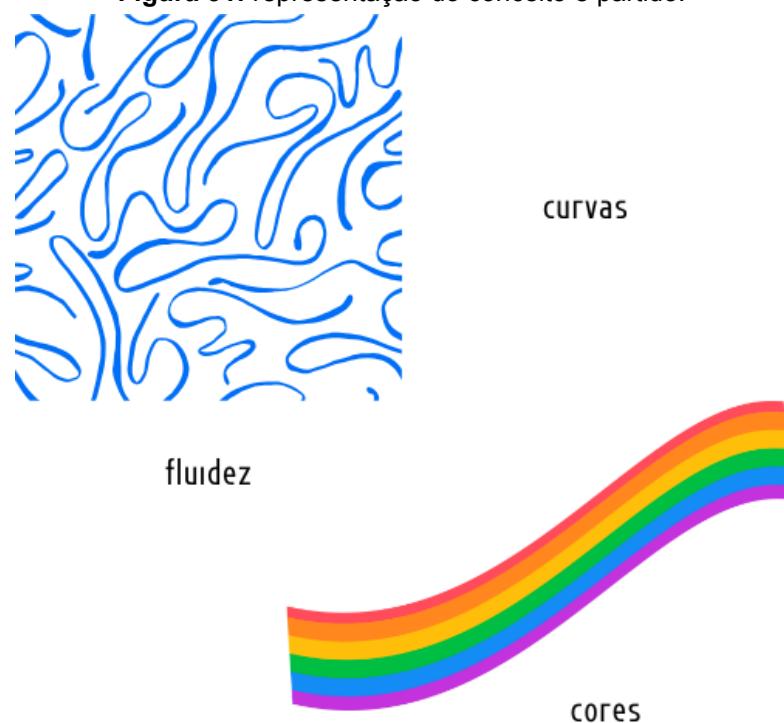
Fonte: Google Earth pro, adaptado pela autora, 2025.

8 . EVOLUÇÃO PROJETUAL

8.1 Conceito e Partido

O conceito foi concebido a partir do estudo de referência da Praça Vermelha, de modo que pudesse ser atrativo para seus usuários e trazer vida para a praça, assim como a referência analisada, o partido adota cores primárias, curvas e fluidez a serem incorporadas no espaço.

Figura 31: representação do conceito e partido.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.2 Programa de necessidades

Levando em consideração que o anteprojeto a ser concebido é em uma área urbana de grande escala, o programa de necessidades foi dividido em quatro núcleos que serão apresentados na figura 32. A escolha destes foi feita baseando-se nos estudos de referências, nos questionários e a partir da análise feita pela autora.

Figura 32: Programa de necessidades.

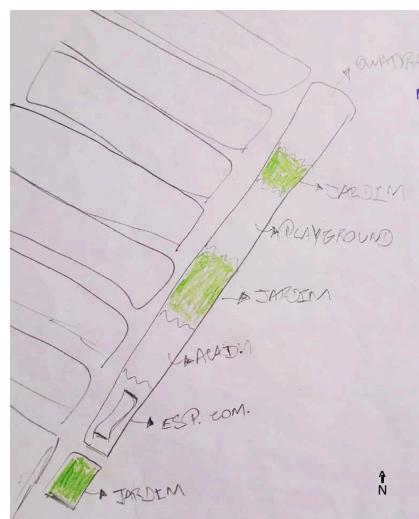
1. ÁREAS DE PERMANÊNCIA E CONVIVÊNCIA	-BANCOS RESISTENTES, PREFERENCIALMENTE EM ÁREAS SOMBREADAS. -MESAS PARA JOGOS DE TABULEIRO. -ESPAÇOS COM COBERTURA VEGETAL PARA CONFORTO TÉRMICO.
2. ÁREAS DE LAZER ATIVO	- PARQUINHO INFANTIL COM BRINQUEDOS ACESSÍVEIS. - ACADEMIA AO AR LIVRE COM EQUIPAMENTOS ADEQUADOS. - QUADRA COBERTA PARA USO RECREATIVO COMO ESPORTES INFORMAIS E EVENTOS COMUNITÁRIOS.
3. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E ACESSIBILIDADE	-CAMINHOS PAVIMENTADOS COM PISO ANTIDERRAPANTE. -RAMPAS DE ACESSO. -BARREIRAS PAISAGÍSTICAS PARA IMPEDIR CIRCULAÇÃO INDEVIDA DE MOTOCICLETAS E TRAZER SENSAÇÃO DE SEGURANÇA.
4. INFRAESTRUTURA DE APOIO	-ESPAÇO COBERTO PARA EVENTOS COMUNITÁRIOS -BANHEIROS ACESSÍVEIS. -LIXEIRAS DISTRIBUÍDAS ESTRATEGICAMENTE. -ILUMINAÇÃO PÚBLICA EFICIENTE E SEGURA. -VIGILÂNCIA PASSIVA: DISPOSIÇÃO ESTRATÉGICA DE MOBILIÁRIO E VEGETAÇÃO.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.3 Proposta 01

Na primeira proposta, buscou-se criar novas áreas e aproveitar outras já existentes, como o playground e o canteiro central a fim de criar um jardim de contemplação. A quadra coberta foi inserida no canteiro mais largo e logo em seguida um jardim, após o jardim central foi inserida uma academia ao ar livre e o espaço para eventos comunitários no lugar que existia a antiga academia foi criado um jardim de contemplação. Apesar de não estar representado na figura 33, a ideia inicial era manter a área de caminhada que existe ao redor de toda a praça.

Figura 33: Croqui da primeira proposta.



Fonte: Acervo próprio, 2025.

8.4 Proposta 02

Na segunda proposta (figura 34), foram criados caminhos que cruzam a praça, bem como novos jardins de contemplação tanto na área de playground como nas proximidades da academia, uma faixa de serviço também foi inserida na testada frontal da praça. Houve alteração no posicionamento da academia e do espaço comunitário, que agora dispõe também de banheiros acessíveis e caramanchões com mesas de tabuleiro; também houve alteração na área de caminhada, este agora não contorna todo o espaço.

Os bancos projetados são todos feitos de concreto e possuem diferentes tamanhos, garantindo uma maior acessibilidade a todas as idades; a vegetação escolhida buscou tanto embelezar o espaço como também garantir sombreamento. As espécies escolhidas foram ipê mirim, ipê-roxo e o oiti; além da grama batatais, planta chanana, dracena cordyline e arbusto buxo.

Figura 34: Perspectivas da segunda proposta.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.5 Proposta 03 - final

A terceira e última proposta, reorganizou a ideia da segunda, alterando apenas a academia de lugar e buscando intercalar áreas de permanência e convivência e áreas de lazer ativo. Essa setorização buscou tornar todos os espaços mais atrativos a fim de contribuir para que não haja áreas com pouco uso, garantindo uma maior segurança.

Figura 35: Imagens do playground, espaço comunitário, jardins de contemplação e academia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Também houve mudança na paginação de piso do playground, substituindo a grama por piso de concreto impermeável, uma vez que áreas como essa atraem bastante crianças; os jardins de contemplação próximo a essa área servirão de apoio para os supervisores.

Figura 36: Imagens da quadra coberta, jardim de contemplação e playground.



A disposição do mobiliário e da vegetação foi feita de forma que pudesse proporcionar um maior sombreamento ao longo do dia para os usuários, garantindo um melhor conforto térmico e permeabilidade visual. As cores utilizadas no projeto são vibrantes e demarcam bem os caminhos e áreas de caminhada.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou analisar, a partir do diagnóstico realizado, a relação entre a qualidade dos espaços públicos, a manutenção urbana e a percepção dos usuários, evidenciando a influência direta desses aspectos sobre a segurança, o uso e o bem-estar da população. A partir da análise dos espaços estudados, constatou-se que a ausência de manutenção adequada compromete a apropriação dos ambientes, reduz a frequência de uso e intensifica a sensação de insegurança.

Verificou-se, a partir das análises realizadas, que a adoção de manutenções básicas e contínuas apresenta potencial significativo para reverter este cenário, contribuindo para a valorização dos espaços públicos e para o aumento da presença de usuários. Nesse contexto, o projeto de requalificação proposto para a praça do conjunto José Agripino demonstrou-se pertinente ao apresentar intervenções capazes de qualificar o espaço existente, criar novas áreas de permanência e adaptar espaços já consolidados, atendendo às necessidades identificadas durante o diagnóstico urbano.

Verificou-se, ainda, que a realização de manutenções básicas e contínuas apresenta potencial significativo para reverter esse cenário, contribuindo para a valorização dos espaços públicos e para o aumento da presença de usuários. Nesse contexto, o projeto de requalificação proposto para a praça do conjunto José Agripino demonstrou-se pertinente ao apresentar intervenções capazes de qualificar o espaço existente, criar novas áreas de permanência e adaptar espaços já consolidados, atendendo às necessidades identificadas durante o diagnóstico urbano.

Entretanto, o objetivo específico referente ao estudo das implicações sociais da ausência de espaços de lazer e convivência não foi alcançado de maneira satisfatória, em razão de limitações metodológicas e da restrição de dados mais aprofundados do município de Pedro Velho/RN, indicando uma possível pesquisa futura que possa ampliar essa abordagem sob uma perspectiva social mais abrangente.

Por fim, destaca-se que este trabalho contribui ao apresentar soluções urbanísticas que favorecem o uso e a apropriação dos espaços públicos, reforçando a importância do planejamento urbano, da manutenção contínua e do projeto arquitetônico como instrumentos fundamentais para a promoção da qualidade de vida, da convivência social e do cumprimento da função social dos espaços públicos.

REFERÊNCIAS

A10+ – REDAÇÃO A10+. **Com investimento de R\$ 2,3 milhões, Governo do Piauí inaugura praça poliesportiva com quiosques e palco para shows em Nazária.** Disponível em: <https://a10mais.com/noticias/geral/com-investimento-de-r-2-3-milhoes-governo-do-piaui-inaugura-praca-poliesportiva-com-quiosques-e-palco-para-shows-em-nazaria-23010.html>. Acesso em: 15 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA E NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/20:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 191 p.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Ana Carolina Pinheiro da. **Diagnóstico socioambiental da Praça Pedro Velho – Natal/RN. 2023.** 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/511>. Acesso em: 15 maio 2025.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FAMILYSEARCH. **Pedro Velho, Rio Grande do Norte, Brasil – Genealogia – FamilySearch** **Wiki.** Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/wiki/Pedro_Velho,_Rio_Grande_do_Norte,_Brasil_-_Genealogia. Acesso em: 11 mar. 2025.

FRANÇA, Maria Daniele de. **Diagnóstico ambiental da praça Pedro Velho e do Bosque dos Namorados – Natal/RN. 2023.** 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/513>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOVERNO DO PIAUÍ. **Seinfra finaliza obras da primeira praça poliesportiva em Nazária com investimento de R\$ 2,5 milhões.** Disponível em: <https://www.pi.gov.br/seinfra-finaliza-obras-da-primeira-praca-poliesportiva-em-nazaria-a-com-investimento-de-r-2-5-milhoes-1/>. Acesso em: 15 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pedro Velho (RN): Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pedro-velho.html>. Acesso em: 11 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pedro Velho: Panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pedro-velho/panorama>. Acesso em: 20 maio 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LEITÃO, Lúcia (org.). **As praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças.** Recife: Prefeitura do Recife, 2002.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, Silvio Soares. **Sistema de espaços livres.** São Paulo: FAUUSP, 2002.

ORDANA, Sebastian. **Superkilen – projetado por BIG + Topotek1 + Superflex é homenageado por AIA.** *ArchDaily Brasil*, 15 fev. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-97629/superkilen-projetado-por-big-plus-topotek1-plus-superflex-e-homenageado-por-aia>. Acesso em: 28 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. **Prefeitura entrega nova Praça Pedro Velho. Natal: Prefeitura Municipal do Natal, 2 set. 2023.** Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/news/post/39567>. Acesso em: 26 maio 2025.

QUAPÁ – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL. **Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras.** São Paulo: FAUUSP, 2018.

QUAPÁ – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL. **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana.** São Paulo: FAUUSP, 2018.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 312 p.

SCIELO BRASIL. **Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/PCky9dvzLSnprTfJKvmfrTp/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

UNIÃO EUROPEIA. **Carta de Leipzig sobre as Cidades Europeias Sustentáveis. Leipzig, 2007.** Disponível em: https://apu.pt/wp-content/uploads/2024/02/Carta-Leipzig_2007_pt.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM MORADORES



Curso de Arquitetura e Urbanismo
Questionário elaborado para desenvolvimento da monografia

Nome: _____ Data: ____/____/____ Horário: _____
Lugar: Calçadão da rua da linha () Calçadão do conjunto José Agripino ()

1. Informações gerais

1.1 Faixa etária:

- () 15 a 17 anos () 18 a 29 anos () 30 a 44 anos () 45 a 59 anos () 60 anos ou mais

1.2. Gênero:

- () Feminino () Masculino () Outro

() Prefiro não responder

1.3. Há quanto tempo reside em Pedro Velho?

- () Menos de 1 ano
() 1 a 5 anos
() Mais de 5 anos (quanto tempo? _____)
() Não reside, mas frequenta a cidade

1.4. Qual a faixa de renda familiar mensal?

() Até meio salário mínimo

- () Até 1 salário mínimo
() De 1 a 2 salários mínimos
() De 2 a 3 salários mínimos
() De 3 a 5 salários mínimos
() Acima de 5 salários mínimos
() Prefiro não responder

2. Uso dos espaços públicos

2.1. Você costuma frequentar o calçadão?

- () Sim
() Não

2.2. Com que frequência utiliza esse espaço?

- () Diariamente
() Algumas vezes por semana, quantas? _____
() Raramente
() Nunca

2.3. Para quais atividades você utiliza esse espaço?

- () Caminhada / Corrida () Para se deslocar () Prática de esportes

() Lazer com amigos ou família () Eventos comunitários () Outro:

3. Percepções sobre o espaço

3.1. Qual nota você daria de 0 a 10 para a conservação do calçadão? Porque?

3.2. De 0 a 10 o quanto você se sente seguro nesse local (calçadão)?

- () 0 a 2 - muito inseguro(a)
() 3 a 4 - inseguro(a)
() 5 a 6 - neutro(a), nem seguro(a), nem inseguro(a)
() 7 a 8 - seguro(a)

() 9 a 10 - muito seguro(a)

3.3. Quais problemas você identifica nesse espaço? (pode marcar mais de uma opção)

- () Iluminação precária
() Presença de lixo e sujeira
() Falta de manutenção em equipamentos
() Atos de vandalismo
() Ausência de policiamento
() Outro: _____

4. Opinião e sugestões

4.1. Em sua opinião, a situação atual desse espaço afeta a qualidade de vida da população? Por quê?

4.2. Quais melhorias você considera prioritárias?

APÊNDICE B - EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM MORADORES



Curso de Arquitetura e Urbanismo
Questionário elaborado para desenvolvimento da monografia

Nome: _____ Data: ____/____/____ Horário: _____
Lugar: Calçadão da rua da linha () Praça do conjunto José Agripino ()

1. Informações gerais

1.1 Faixa etária:

- () 15 a 17 anos () 18 a 29 anos () 30 a 44 anos () 45 a 59 anos () 60 anos ou mais

1.2. Gênero:

- () Feminino () Masculino () Outro

() Prefiro não responder

1.3. Há quanto tempo reside em Pedro Velho?

- () Menos de 1 ano
() 1 a 5 anos
() Mais de 5 anos (quanto tempo? _____)
() Não reside, mas frequenta a cidade

1.4. Qual a faixa de renda familiar mensal?

- () Até meio salário mínimo
() Até 1 salário mínimo
() De 1 a 2 salários mínimos
() De 2 a 3 salários mínimos
() De 3 a 5 salários mínimos
() Acima de 5 salários mínimos
() Prefiro não responder

2. Uso dos espaços públicos

2.1. Você costuma frequentar o calçadão?

- () Sim
() Não

2.2. Com que frequência utiliza esse espaço?

- () Diariamente
() Algumas vezes por semana, quantas? _____
() Raramente
() Nunca

2.3. Para quais atividades você utiliza esse espaço?

- () Caminhada / Corrida () Para se deslocar () Prática de esportes

() Lazer com amigos ou família () Eventos comunitários () Outro:

3. Percepções sobre o espaço

3.1. Qual nota você daria de 0 a 10 para a conservação do calçadão? Porque?

3.2. De 0 a 10 o quanto você se sente seguro nesse local (calçadão)?

3.3. Quais problemas você identifica nesse espaço? (pode marcar mais de uma opção)

- () Iluminação precária
() Presença de lixo e sujeira
() Falta de manutenção em equipamentos
() Atos de vandalismo
() Ausência de policiamento
() Outro: _____

4. Opinião e sugestões

4.1. Em sua opinião, a situação atual desse espaço afeta a qualidade de vida da população? Por quê?

4.2. Quais melhorias você considera prioritárias?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO COM MEMBRO DA GESTÃO



Curso de Arquitetura e Urbanismo

Questionário elaborado para desenvolvimento da monografia

Pesquisadora: Fernanda da Silva Meireles

Data: 09/05/2023

PESQUISA SOBRE O CALÇADÃO DA RUA DA LINHA E O CALÇADÃO/PRAÇA DO CONJUNTO JOSÉ AGRIPINO

1. Informações gerais

1.1. Nome do entrevistado (opcional):

1.2. Cargo/função:

SECRETÁRIO DE MEIO AMB.

1.3. Há quanto tempo atua na gestão pública municipal?

- Menos de 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 10 anos
 Mais de 10 anos

2. Sobre os espaços públicos em questão

2.1. A prefeitura realiza inspeções periódicas nos calçadões?

- Sim
 Não
 Não sei informar

2.2. Com que frequência a manutenção é realizada nesses locais?

- Semanalmente
 Quinzenalmente
 Mensalmente
 Apenas quando há demandas
 Não há manutenção regular
 Não sei informar

3. Percepções e gestão

3.1. Em sua opinião, na gestão atual, quais são os principais desafios enfrentados na manutenção dos espaços públicos urbanos da cidade?

REESTRUTURAR E CRIAR

NOVAS ÁREAS DE LAZER

3.2. Quais ações a gestão atual tem promovido para melhorar a qualidade desses espaços? Existem projetos em andamento?

NÃO SABE INFORMAR, MAS EXISTE PROJ. EM AND. P/ O CONJ.

3.3. Existe orçamento municipal destinado especificamente à manutenção desses espaços?

- Sim
 Não
 Não sei informar

3.4. Existe articulação com outras esferas governamentais ou com a comunidade para manutenção e revitalização desses espaços? Se sim, como se dá essa parceria?

NÃO SABE INFORMAR.

3.5. Há registro de reclamações da população relacionadas à conservação desses espaços?

- Sim
 Ocasionalmente
 Raramente
 Não há registros
 Não sei informar

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO APLICADO COM MEMBRO DA GESTÃO



Curso de Arquitetura e Urbanismo

Questionário elaborado para desenvolvimento da monografia

Pesquisadora: Fernanda da Silva Meireles

Data: 19/05/2025

PESQUISA SOBRE O CALÇADÃO DA RUA DA LINHA E O CALÇADÃO/PRAÇA DO CONJUNTO JOSÉ AGRIPINO

1. Informações gerais

1.1. Nome do entrevistado (opcional):

LEONILDO MAX DE ALMEIDA BEZ.
1.2. Cargo/função:

SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA URBANA

1.3. Há quanto tempo atua na gestão pública municipal?

- () Menos de 1 ano
- (✓) 1 a 3 anos
- () 4 a 10 anos
- () Mais de 10 anos

2. Sobre os espaços públicos em questão

2.1. A prefeitura realiza inspeções periódicas nos calçadões?

- () Sim
- (✓) Não
- () Não sei informar

2.2. Com que frequência a manutenção é realizada nesses locais?

- () Semanalmente
- () Quinzenalmente
- () Mensalmente
- () Apenas quando há demandas
- (✓) Não há manutenção regular
- () Não sei informar

3. Percepções e gestão

3.1. Em sua opinião, na gestão atual, quais são os principais desafios enfrentados na manutenção dos espaços públicos urbanos da cidade?

A QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS NÃO SUPRÊ A DEMANDA

3.2. Quais ações a gestão atual tem promovido para melhorar a qualidade desses espaços? Existem projetos em andamento?

NÃO SABE INFORMAR, MAS EXISTE PROJETO EM ANDAMENTO O CONJ. J.A.

3.3. Existe orçamento municipal destinado especificamente à manutenção desses espaços?

- () Sim
- () Não
- () Não sei informar

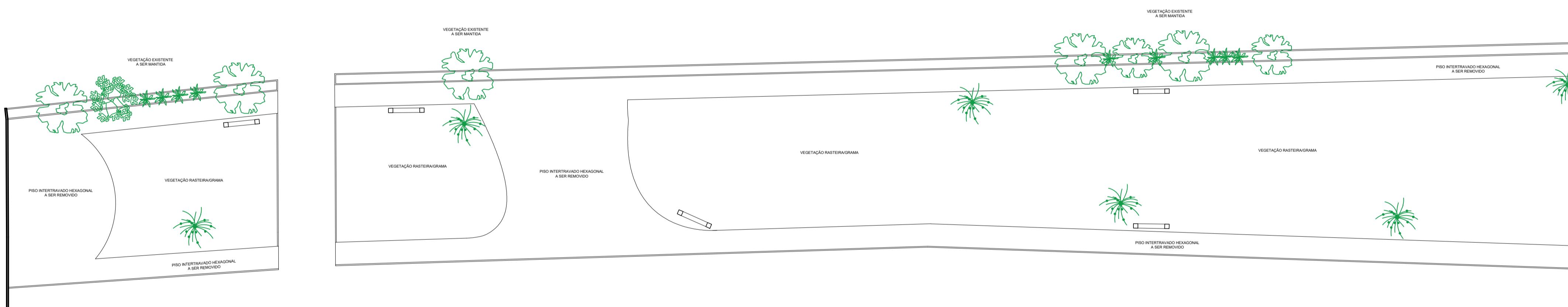
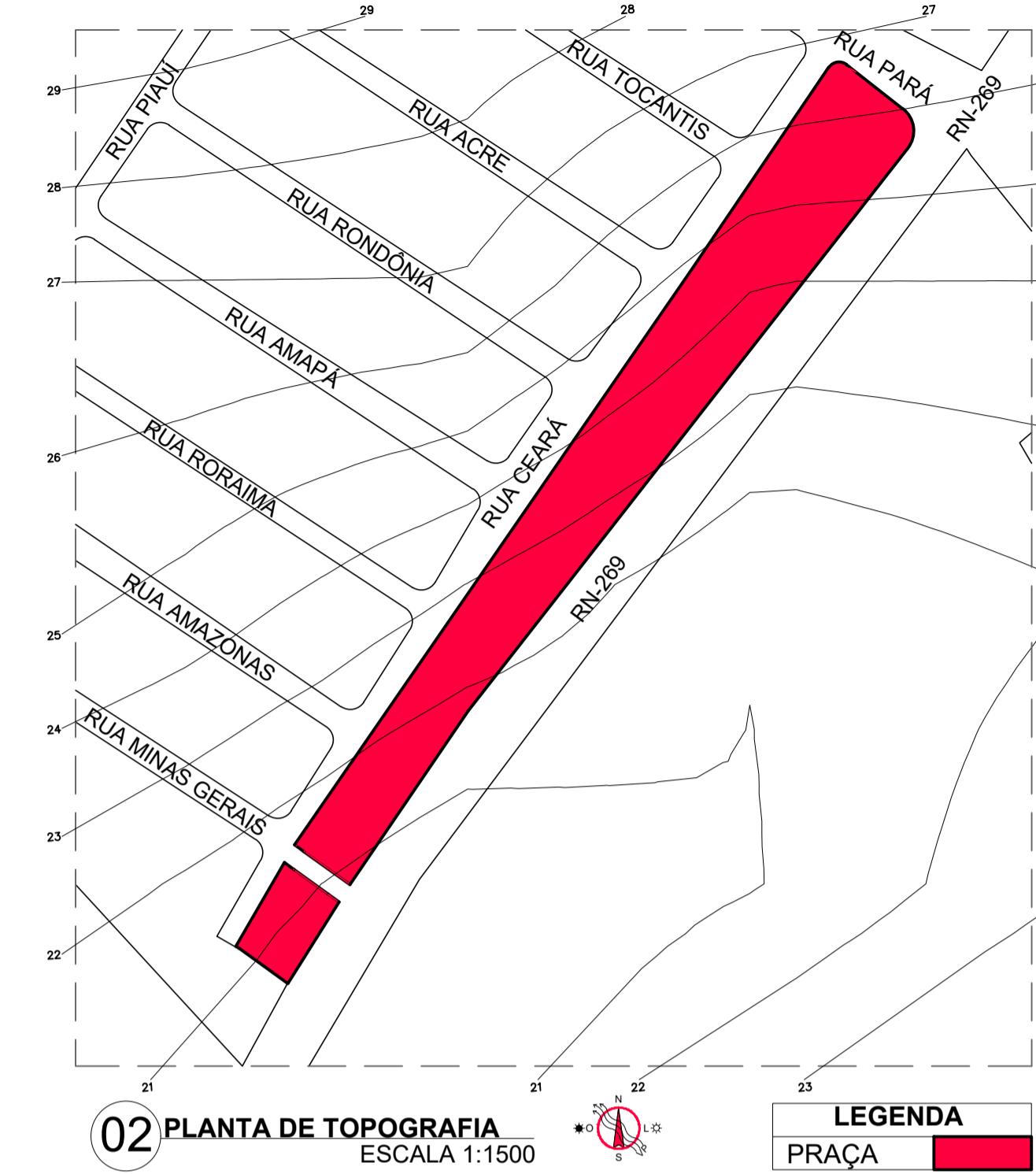
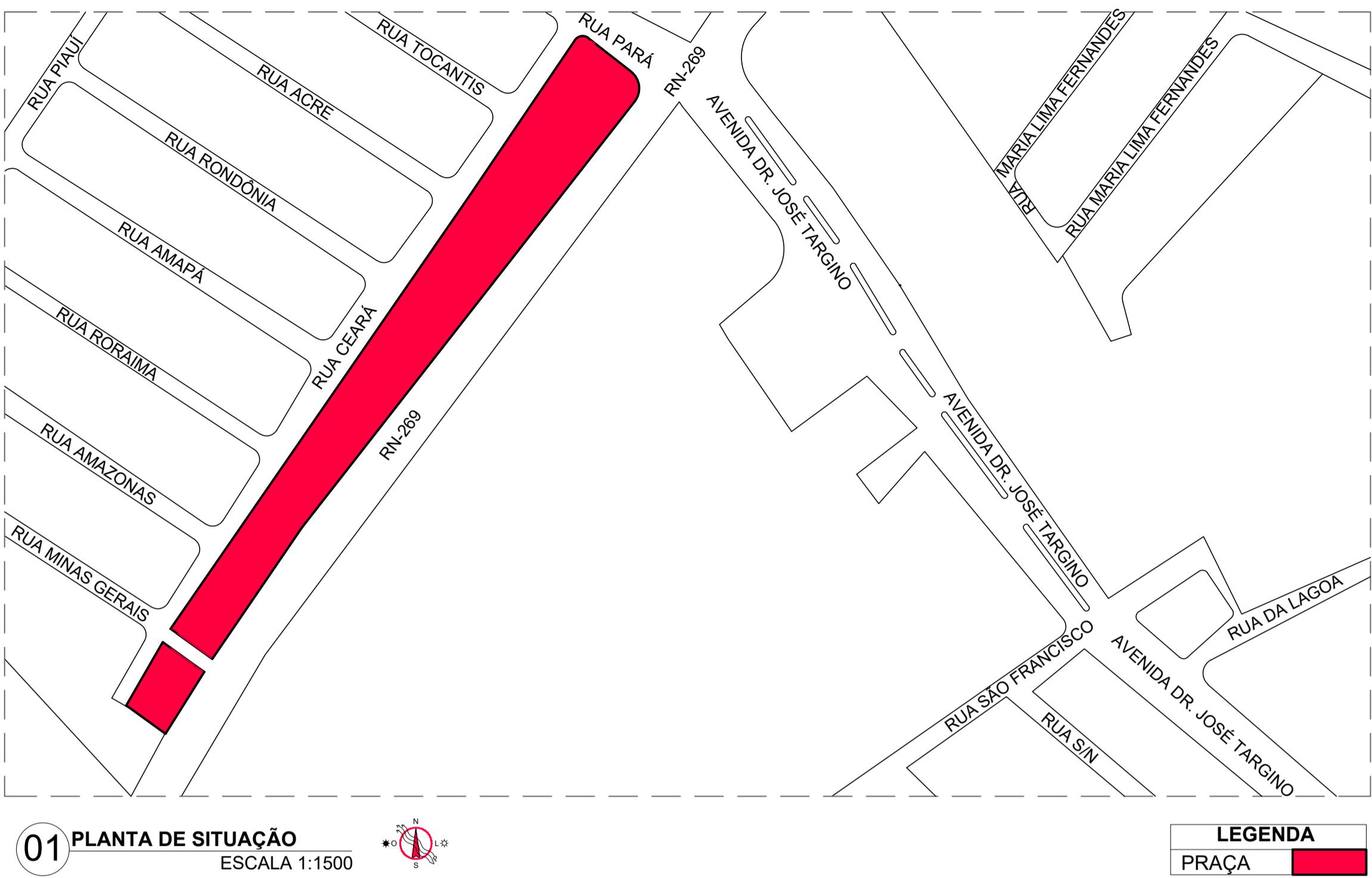
3.4. Existe articulação com outras esferas governamentais ou com a comunidade para manutenção e revitalização desses espaços? Se sim, como se dá essa parceria?

NÃO SABE INF. AO CERTO, MAS O PROJ.

3.5. Há registro de reclamações da ESTA SENDO população relacionadas à conservação FEITO EM desses espaços?

- (✓) Sim
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Não há registros
- () Não sei informar

PARCERIA C/ A AMLAP.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA

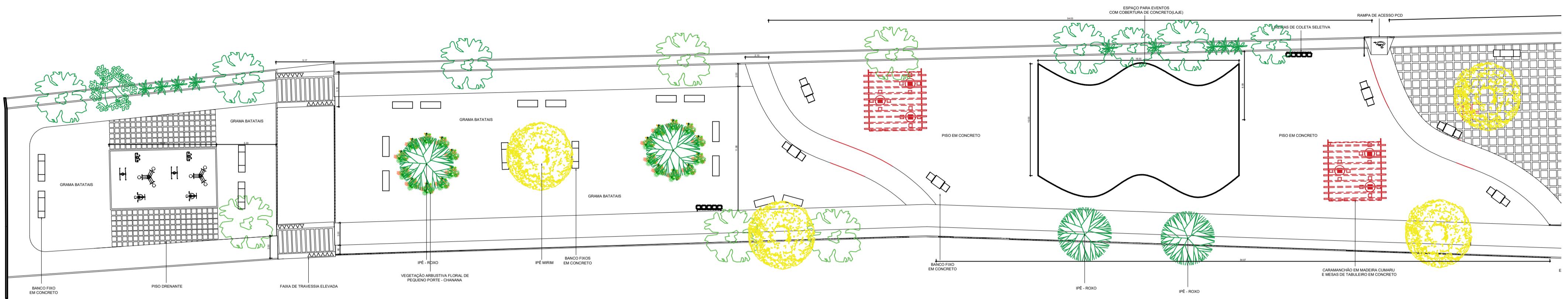
01/02

TÍTULO DO TRABALHO:
**ANTEPROJETO URBANO: REQUALIFICAÇÃO DE
UMA PRAÇA NA CIDADE DE PEDRO VELHO/RN.**
ENTRE RUA CEARÁ E RN 269, CONJUNTO JOSÉ AGRIPINO, CENTRO PEDRO VELHO, RIO GRANDE DO NORTE

ASSUNTO:
PL. DE SITUAÇÃO, PL.
CHAVE DE
SETORIZAÇÃO, PL DE
TOPOGRAFIA, PL DE
IMPLEMENTAÇÃO EXISTENTE

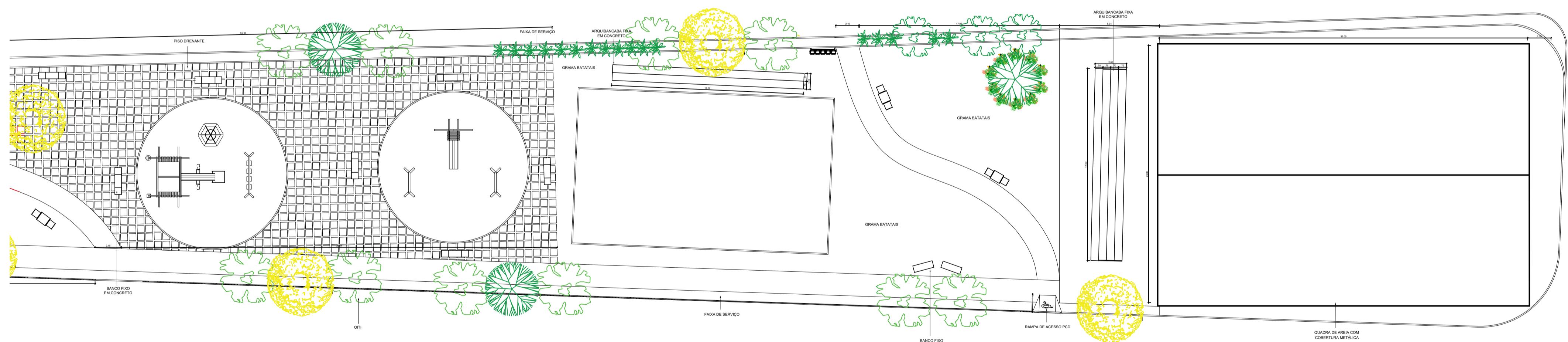
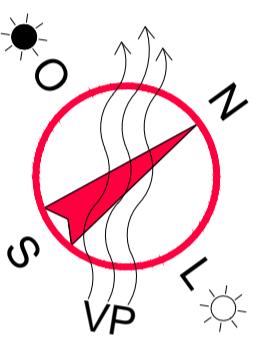
DISCENTE: FERNANDA DA SILVA MEIRELES
ORIENTADOR (A): RAÍSSA CAMILA SALVIANO FERREIRA
DATA: DEZEMBRO/2025
ESCALA: INDICADAS

PERSPECTIVAS



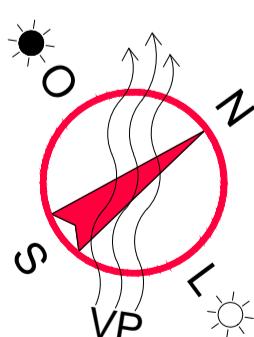
05 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - SECÇÃO 01

ESCALA 1:250



05 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - SECÇÃO 02

ESCALA 1:250



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA

PRANCHAS
02/0

TÍTULO DO TRABALHO:
**ANTEPROJETO URBANO: REQUALIFICAÇÃO DE
UMA PRAÇA NA CIDADE DE PEDRO VELHO/RN.**

DISCENTE: FERNANDA DA SILVA MEIRELES	ORIENTADOR (A): RAISSA CAMILA SALVIANO FERREIRA
DATA: DEZEMBRO/2025	ESCALA: INDICADAS

ASSUNTO:
PL DE
IMPLEMENTAÇÃO

1